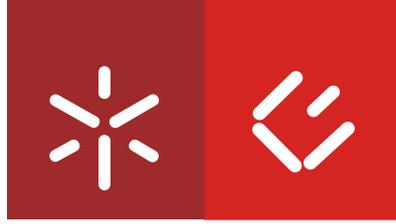


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Daniel Eduardo Nunes de Freitas

A importância das IPSS para o desenvolvimento local- a perceção dos diretores sobre a inclusão e o envelhecimento ativo



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Daniel Eduardo Nunes de Freitas

A importância das IPSS para o desenvolvimento local- a perceção dos diretores sobre a inclusão e o envelhecimento ativo

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Economia Social

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Paulo Jorge Reis Mourão

junho de 2023

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

A realização desta dissertação contou com a colaboração de várias pessoas a quem quero expressar um sincero reconhecimento e agradecimento. Não poderia deixar de dar o meu agradecimento a todos aqueles que me apoiaram e nunca deixaram de me incentivar durante todo o meu percurso no Mestrado em Economia Social. Um do pilar do meu sucesso foi sem dúvida o meu orientar, o Professor Doutor Paulo Reis Mourão, que com a sua flexibilidade, compreensão e prestabilidade prestou um apoio fulcral para me manter no caminho certo através da sua orientação.

Em seguida quero deixar o meu agradecimento à minha família, sobretudo aos meus pais, Daniel e Anabela, aos meus tios Norberta e Leonel por estarem presentes desde os primeiros dias do meu percurso académico, aos meus avós e aos meus tios, que desde o primeiro momento prestaram o seu apoio incondicional e tiveram a paciência de me deixarem focado inteiramente no meu percurso académico, a eles dedico este trabalho.

Além destes, não podia deixar de agradecer aos meus amigos, que durante este percurso deram apoio e carinho, tendo sido uma peça valiosa para me manter focado na realização desta dissertação.

A todos aos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a concretização deste trabalho.

Obrigado a todos!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

A importância das IPSS para o desenvolvimento local- a perceção dos diretores sobre a inclusão e o envelhecimento ativo

Resumo

A Economia Social é um sector da economia que tem ganho elevado destaque nos últimos anos. Porém não é isenta de dificuldades, principalmente devido à vasta área de atuação destas instituições e por ter uma grande diversidade de organizações diluídas por todo o mercado. Assim sendo é necessário proliferar a informação das potencialidades da Economia Social, principalmente no apoio às comunidades em áreas em que o sector público e sector privado não conseguem prestar resposta, sendo as instituições particulares de solidariedade social (IPSS) as únicas a colmatar esta ausência de soluções.

Na sociedade um dos problemas da ordem do dia prende-se com a exclusão social, a dificuldade que as sociedades têm de receber e integrar todas as pessoas. Como o envelhecimento da população é uma realidade, torna-se fulcral o desenvolvimento de mecanismos que promovam a qualidade de vida dos idosos, assim como o seu envelhecimento ativo.

O presente trabalho surgiu com a intenção de aprofundar o estudo sobre as IPSS e os serviços que estas prestam ao nível do desenvolvimento local, na área da inclusão social e do envelhecimento ativo. Neste estudo o objetivo foi ir ao encontro das IPSS dos distritos de Braga e de Viana do Castelo, para compreender qual o contributo destas para o desenvolvimento local. Através de questionários aplicados a 23 IPSS dos dois distritos, procurou-se entender se existe efetivamente contributo para o desenvolvimento local, inclusão social e envelhecimento ativo.

Na globalidade conclui-se que as IPSS são verdadeiras promotoras de desenvolvimento local, não só ao nível da criação de emprego, como ao nível da melhoria de qualidade de vida da sociedade. Tais como na promoção da inclusão social, no combate da exclusão social e também no fomento do envelhecimento ativo da população.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Economia Social, Envelhecimento ativo, Inclusão Social, IPSS.

The importance of IPSS for local development - the perception of directors on inclusion and active ageing

Abstract

The Social Economy is a sector of the economy that has gained high prominence in recent years. However, it is not without difficulties, mainly due to the vast area of activity of these institutions and having a great diversity of organizations diluted throughout the market. It is, therefore, necessary to proliferate information on the potential of the Social Economy, mainly in supporting communities in areas where the public and private sectors are unable to respond, and the private institutions of social solidarity (IPSS) are the only ones to overcome this lack of solutions.

In society one of the problems on the agenda is social exclusion, the difficulty societies have in receiving and integrating all people. As the ageing of the population is a reality, it becomes crucial to develop mechanisms that promote the quality of life of the elderly, and their active ageing.

The present work arose with the intention of deepening the study of the IPSS and the services they provide at the level of local development, in social inclusion and active ageing. In this study, the objective was to meet the IPSS of the Braga and Viana do Castelo districts, to understand their contribution to local development. Through questionnaires applied to 23 IPSS of the two districts, it was sought to understand if there is an effective contribution to local development, social inclusion and active ageing.

Overall, it is concluded that the IPSS are true promoters of local development, not only in terms of job creation but also in terms of improving the quality of life in society. Such as in the promotion of social inclusion, in the fight against social exclusion and the promotion of the active aging of the population.

Keywords: Active Aging, IPSS, Local Development, Social Economy, Social Inclusion.

Índice

1.	Introdução	1
2.	Enquadramento Teórico	3
2.1	A Economia Social em Portugal	3
2.2	Inclusão Social	5
2.3	Inclusão social nos objetivos de desenvolvimento do milénio e objetivos de desenvolvimento sustentável	5
2.4	Exclusão Social	7
2.5	Inclusão Social em Portugal	8
2.6	As IPSS	9
2.7	Envelhecimento	10
2.8	Envelhecimento Ativo	12
2.9	Políticas Sociais de Suporte à Terceira Idade	14
3.	Metodologia	16
3.1	Construção do Inquérito por Questionário	16
3.2	As IPSS dos distritos de Braga e de Viana do Castelo	19
4.	Resultados Obtidos	23
4.1	Análise das Respostas ao Inquérito	23
4.2	Relação entre os Resultados Obtidos e as Temáticas em Estudo	42
4.3	Limitações do Estudo	43
5.	Considerações Finais	45
6.	Bibliografia:	47
7.	Anexos:	50

Índice de Anexos

Anexo 1: Questionário sobre a importância das IPSS para o desenvolvimento local.....	50
--	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição das IPSS do distrito de Braga por tipologia	20
Gráfico 2 - Distribuição das IPSS do distrito de Viana do Castelo por tipologia	21
Gráfico 3 - Número de IPSS registadas na Segurança Social por distrito (2023)	22
Gráfico 4 - Classificação das Organizações.....	24
Gráfico 5 - Sexo dos inquiridos.....	25
Gráfico 6 - Idade dos inquiridos.....	25
Gráfico 7 - Habilitações Literárias dos inquiridos	26
Gráfico 8 - Estado Civil dos inquiridos	26
Gráfico 9 - Perceção de inclusão social por parte dos inquiridos	28
Gráfico 10 - Perceção de envelhecimento ativo por parte dos inquiridos.....	28
Gráfico 11 - As IPSS ajudam no combate da exclusão social	29
Gráfico 12 - As IPSS são um meio para promoção da inclusão social.....	30
Gráfico 13 - Perceção da importância de práticas de inclusão social nas instituições.....	30
Gráfico 14 - Perceção da relação entre envelhecimento e exclusão social	31
Gráfico 15 - Instituições que atuam no campo da inclusão social.....	32
Gráfico 16 - Relação entre atividades interpessoais e o envelhecimento ativo	33
Gráfico 17 - Perceção do impacto das IPSS nas relações interpessoais dos seniores.....	34
Gráfico 18 - Perceção da relação entre alimentação saudável e envelhecimento ativo	34
Gráfico 19 - Instituições que atuam no campo da inclusão social e envelhecimento ativo	35
Gráfico 20 - Comunidade com melhor desenvolvimento	38
Gráfico 21 - Comunidade com melhor desenvolvimento	39
Gráfico 22 - Comunidade com melhor desenvolvimento	40
Gráfico 23 - Comunidade com melhor desenvolvimento	41

Índice de Tabelas

Tabela 1 - IPSS que atuam no campo da inclusão social	32
Tabela 2 - IPSS que atuam no campo da inclusão social e envelhecimento ativo.....	36

Siglas e Abreviaturas

ES- Economia Social

IDL- Iniciativas de Desenvolvimento Local

IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social

ODM- Objetivos de Desenvolvimento do Milénio

ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OES- Organizações de Economia Social

OMS- Organização Mundial de Saúde

ONU- Organização das Nações Unidas

UE- União Europeia

"Servir só por si é não servir para nada"

VOLTAIRE

1. Introdução

A dissertação de mestrado que apresento tem como principal objetivo perceber o impacto que as IPSS têm no desenvolvimento local, assim como estas instituições fomentam a inclusão social, combatem a exclusão social e contribuem para o envelhecimento ativo.

Embora as IPSS sejam instituições sem fins lucrativos e o seu objetivo seja dar resposta a necessidades sociais, pode ocorrer que as prioridades de algumas, por vezes, quer pela sua função principal quer pela sua ação, não estejam focadas para a promoção da inclusão social ou o envelhecimento ativo.

As motivações para a escolha deste tema estão associadas a duas vertentes, uma vertente pessoal e uma vertente relacional. Relativamente à vertente pessoal, a minha motivação prende-se ao facto de ser uma pessoa que se sente próxima da população sénior e dos seus problemas, assim como tenho também uma especial atenção aos problemas que a sociedade enfrenta relativamente à problemática da exclusão e inclusão social. Por sua vez, as motivações relacionais tocam nas motivações pessoais, isto porque tive a oportunidade de colaborar em IPSS 'S que trabalhavam no âmbito da inclusão social e onde estive próximo de diversos públicos, sendo que a maioria era o público sénior.

A escolha por este tema em específico deve-se ao facto de acreditar que uma sociedade mais justa e coesa é o caminho do progresso, a maior parte dos problemas sociais que os países desenvolvidos enfrentam deve-se à sociedade fragmentada e à exclusão que se faz sentir no seio das massas. Assim sendo só através de medidas de inclusão social podemos oferecer uma qualidade de vida superior aos indivíduos, e acredito que as IPSS podem servir como uma importante ferramenta no combate à exclusão social e promoção do envelhecimento ativo.

Esta dissertação tenta dar resposta a 2 questões de partida, sendo elas “Qual a importância das IPSS para o desenvolvimento local?” e “Qual o papel das IPSS na promoção da inclusão social e do envelhecimento ativo?”. Na minha opinião estas são questões de importância muito relevante, uma vez que o desenvolvimento local é um tema a ganhar cada vez mais importância e a questão da inclusão social e do envelhecimento ativo são temas que acarretam uma preocupação crescente devido à complexidade dos problemas sociais que hoje enfrentamos.

No que toca à estrutura do documento este encontra-se dividido em 4 partes, a primeira parte relativamente à revisão da literatura, onde são abordados os temas da economia social em Portugal, da inclusão social, da inclusão social nos objetivos de desenvolvimento do milénio e objetivos de desenvolvimento sustentável, da exclusão social, da inclusão social em Portugal, as IPSS, o envelhecimento e o envelhecimento ativo, por fim, as Políticas Sociais de Suporte à Terceira Idade. A segunda parte é direcionada à construção do inquérito por questionário, começando por abordar a metodologia específica e terminando por caracterizar os distritos de Braga e Viana do Castelo tanto geograficamente como ao nível das IPSS que possuem. A terceira parte é focada nos resultados obtidos nos questionários aplicados, sendo que primeiro é feita uma análise às respostas dos inquiridos, depois tendo em consideração os resultados dos questionários são descritas as limitações do estudo efetuado e por fim é feita uma relação entre os resultados obtidos e as temáticas em estudo.

2. Enquadramento Teórico

2.1 A Economia Social em Portugal

Segundo Franco et al. (2005), em Portugal a economia social está profundamente marcada por acontecimentos históricos, principalmente acontecimentos relacionados com a igreja católica, a extensa tradição de mutualidade e autoajuda do país, a longa história de controlo político e o desenvolvimento nas últimas décadas de elementos-chave de um Estado de bem-estar moderno e uma delegação crescente do Estado nas organizações não lucrativas. Desde o século XII existem várias organizações ligadas à Igreja, inspiradas na fé católica ou baseadas pela doutrina das Obras de Misericórdia, que nos dias de hoje se incluem na economia social.

Em Portugal a igreja católica desempenhou um papel fulcral no desenvolvimento da economia social, uma vez que impulsionou a criação de várias instituições geridas pelos princípios de solidariedade social, cooperação e mutualismo. Uma das instituições baseadas nas Obras de Misericórdia e fé católica, criadas no século XV e que permanecem até aos dias de hoje são as Misericórdias. O surgimento das Misericórdias deveu-se à necessidade de reformar os mecanismos de caridade, assistência e saúde pública, estas tinham por base as 14 obras de misericórdia, fazendo com que fosse possível cobrir uma vasta gama de serviços de caridade e assistência.

A origem das organizações da economia social remonta ao século XIX, com o desenvolvimento das mutualidades, mas as suas raízes encontram-se nas confrarias e nos celeiros comuns, organizados de acordo com princípio da solidariedade profissional. Relacionadas aos movimentos socialistas e operários, as mutualidades surgiram nos sectores da saúde e da educação, no crédito, as mútuas agrícolas, e nas atividades culturais.

Foram então fundadas a Associação dos Artistas Lisbonenses, em 1807, e a Caixa Económica Montepio, em 1844, instituição mutualista que continua em atividade até aos dias de hoje. Nesta época existiu ainda o desenvolvimento do cooperativismo em Portugal inspirado pela tradição francófona, mas as organizações de economia social em Portugal foram desde sempre bastante influenciadas e condicionadas pelas diversas políticas dos governos nunca atingindo assim a dimensão dos países industrializados. (Parente et al, 2011)

Em 1974, a Revolução de 25 de Abril marca o início de uma nova era para a Economia Social portuguesa, desde logo com o reconhecimento do setor social e cooperativo inscrito na Constituição da

República de 1976. Segundo Franco et al. (2005), a partir desta altura existiu movimentos associativos preocupados com os diversos aspetos da vida social. O período revolucionário e os anos seguintes foram marcados por uma explosão no número de associações e de cooperativas em todas as áreas da sociedade. Nos anos pós-Revolução, Portugal começou a desenvolver o seu Estado Social, porém, continuou a delegar muitas das responsabilidades nas organizações da sociedade civil e do terceiro setor, sendo criado em 1983, o estatuto específico das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS).

À semelhança do contexto europeu, assistiu-se ao crescimento do número de organizações, principalmente associações e cooperativas. No final dos anos 90, as organizações sem fins lucrativos eram as entidades com mais representatividade num número de aproximadamente 17000 (Carneiro, 2006, citado por, Quintão, 2011).

É possível verificar que o setor da economia social em Portugal é caracterizado por uma forte heterogeneidade, tanto em número, como no tipo de atividades desenvolvidas. Segundo o Artigo 4.º do Decreto n.º 130/XII da Lei de Bases da Economia Social, aprovado pela Assembleia da República, por unanimidade, em 15 de março de 2013, na economia social em Portugal integram as seguintes entidades:

- Cooperativas;
- Associações Mutualistas;
- Misericórdias;
- Fundações;
- Instituições Particulares de Solidariedade Social não abrangidas pelas alíneas anteriores;
- As associações com fins altruísticos que atuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local;
- As entidades abrangidas pelos subsectores comunitário e autogestionário, integrados nos termos da Constituição no setor cooperativo e social;
- Outras entidades dotadas de personalidade jurídica, que respeitem os princípios orientadores da economia social.

Com o passar dos anos a sociedade portuguesa foi sofrendo muitas alterações a nível estrutural, sendo que entre os principais desafios temos a inclusão e exclusão social, as desigualdades sociais e o envelhecimento populacional.

2.2 Inclusão Social

O tema “Inclusão Social” tem ganho progressivamente importância na sociedade, fazendo com que cada vez mais a população se sensibilize para as razões que provocam a exclusão social e a discriminação das minorias.

Desde sempre houve uma dificuldade em aceitar a diferença, assim como nos comprova a história da humanidade a ameaça ao que consideramos “normal” faz com que a resiliência à mudança prevaleça. Temos como exemplos ao longo da história a colonização, a escravatura o racismo.

Tal como refere Sasaki (2010), a inclusão social é um processo bilateral, que por um lado, leva a que a sociedade deva executar transformações nos ambientes físicos e nos procedimentos humanos, e, por outro lado, a pessoa com deficiência vai adquirir competências e habilidades ao longo do processo, para viver com o máximo de independência.

A inclusão Social entende-se, então, um processo que garante que as pessoas em risco de exclusão social e pobreza sejam capazes de aceder a recursos e oportunidades necessárias para participarem nas esferas económicas, políticas, social e culturais e beneficiem de um nível de vida e bem-estar considerado normal na sociedade em que se encontram (Comissão das Comunidades Europeias, 2003). Sendo que torna os sistemas sociais adequados para toda a diversidade humana, composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, género, deficiência e orientação sexual, com a participação dos próprios intervenientes na formulação e execução dessas adequações. Só assim a sociedade se pode formular de forma a incluir nos seus sistemas sociais pessoas diferentes, com necessidades especiais, e em simultâneo, essas pessoas assumam também papéis na sociedade (Sasaki,1997).

2.3 Inclusão social nos objetivos de desenvolvimento do milénio e objetivos de desenvolvimento sustentável

Em setembro de 2000, os 189 dirigentes mundiais, dos estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), reuniram-se na cimeira do milénio, onde foi reafirmada a obrigação comum

para com todas as pessoas do mundo, particularmente com as pessoas em situação mais vulnerável. Foi então pactuado criar uma meta conjunta de objetivos específicos, com o intuito de orientar os esforços coletivos nos anos vindouros no combate à pobreza e na promoção do desenvolvimento sustentável. Esta meta conjunta ficou conhecida como objetivos de desenvolvimento do milênio.

Até ao ano de 2015, os estados-membros da ONU tinham 8 objetivos que pretendiam alcançar, fazendo parte dos objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM), sendo o primeiro erradicar a pobreza extrema e a fome, o segundo alcançar o ensino primário universal, o terceiro promover a igualdade de gênero e a autonomização da mulher, o quarto reduzir a mortalidade de crianças, o quinto melhorar a saúde materna, o sexto combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças, o sétimo garantir a sustentabilidade ambiental, e por fim, o oitavo criar uma parceria global para o desenvolvimento.

Depois do término e do sucesso dos objetivos de desenvolvimento sustentável, em 2015 foi definida a Agenda 2030, constituída por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. A agenda 2030 caracteriza-se por ser ambiciosa, abordando várias dimensões do desenvolvimento sustentável. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm como fundamento base os progressos realizados com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Os objetivos de desenvolvimento sustentável são constituídos por 17 objetivos, o primeiro é erradicar a fome, o segundo erradicar a pobreza, o terceiro saúde de qualidade, o quarto educação de qualidade, o quinto igualdade de gênero, o sexto água potável e saneamento, o sétimo energias renováveis e acessíveis, o oitavo trabalho digno e crescimento económico, o nono indústria, inovação e infraestruturas, o décimo reduzir as desigualdades, o décimo primeiro cidades e comunidades sustentáveis, o décimo segundo produção e consumo sustentável, o décimo terceiro ação climática, o décimo quarto proteger a vida marinha, o décimo quinto proteger a vida terrestre, o décimo sexto paz, justiça e instituições eficazes, o décimo sétimo parcerias para a implementação dos objetivos.

Analisando os objetivos de desenvolvimento do milênio chega-se à conclusão de que a inclusão social está subentendida em alguns dos objetivos, sendo eles a erradicação da pobreza e da fome, o alcance do ensino primário universal. Nestes dois objetivos a finalidade é fazer com os cidadãos tenham todos o mínimo de qualidade de vida e a capacidade de intervir na sociedade em que se encontram. No objetivo de promover a igualdade de gênero e a autonomização da mulher, a finalidade é fazer com que homens e mulheres desempenhem papel com a mesma importância na sociedade. Por outro lado, observando os objetivos de desenvolvimento sustentável, é capaz de se afirmar que a

temática da inclusão social tem maior presença. Desde logo a inclusão social está presente na erradicação da fome, na erradicação da pobreza, na promoção de saúde de qualidade e na educação de qualidade. Segundo Castel (2006), as populações excluídas são aquelas que estão separadas dos seus pertencimentos coletivos, entregues a si próprios, e que acumulam a grande parte das desvantagens sociais: pobreza, falta de trabalho, sociabilidade restrita, condições precárias de moradia e grande exposição a todos os riscos de existência.

Assim sendo a inclusão social surge como a solução para fazer face a todas estas adversidades. Estes quatro objetivos (erradicação da fome, erradicação da pobreza, promoção de saúde de qualidade e educação de qualidade) à imagem do que se analisa nos objetivos de desenvolvimento do milénio, tem como finalidade fazer com que todos os integrantes da sociedade tenham todos o mínimo de qualidade de vida e tenham a capacidade de intervir nas escolhas da sociedade em que se encontram. Mais uma vez está presente o objetivo da igualdade de género com a intenção de tornar igual o papel de homens e mulheres. E por fim, temos um objetivo exclusivamente para reduzir as desigualdades, este diferente dos anteriores já analisados uma vez que o intuito é diminuir as assimetrias entre países ricos e países pobres promovendo relações de igual para igual.

2.4 Exclusão Social

Não se pode abordar o tema da Inclusão Social sem referir o conceito de Exclusão Social, isto porque ambos estão vinculados intrinsecamente.

Introduzido por Lenoir (1974), o conceito de exclusão social abrange uma vasta variedade de problemas socioeconómicos. Este fenómeno tem sido alvo de elevada atenção por parte dos investigadores nas últimas décadas, sendo que Lesbaupin (2000), considera a exclusão social um conceito recente, uma vez que se encontra presente em todo o mundo, independentemente do nível de desenvolvimento dos países e na medida em que se trata de uma questão social.

Segundo Gilles Lamarque (1995), a exclusão social é um prolongamento do conceito de “nova pobreza”, conceito este criado na década de 80 do século passado, para agregar todos os indivíduos vítimas da crise económica de então. Assim sendo nos anos 1980, o conceito de exclusão social veio dar uma denominação às crescentes divisões e desigualdades sociais que se faziam sentir nas cidades por todo o mundo ocidental.

Exclusão Social entende-se, então, como a impossibilidade de conseguir participar na sociedade, o que por sua vez leva à privação, recusa, abandono e expulsão de uma parte significativa da população. A exclusão social está presente nas mais variadas formas, seja económica, cultural, social e política. Portanto, chega-se à conclusão de que a exclusão social existe em diferentes graus e formas. Sendo que a pobreza e a exclusão social estão intrinsecamente ligadas, já que a pobreza envolve a exclusão de bens e serviços essenciais à sobrevivência e a exclusão está ligada tanto a elementos não materiais como materiais, assim sendo é entendida como um conceito mais abrangente que o conceito de pobreza (Lustosa, 2001).

Em Portugal, a noção de exclusão social e o seu debate é algo ainda mais recente. Uma vez que apenas na década de 1990 ganhou relevância, até então a exclusão social não fazia parte da agenda política, nem era abordado pela comunicação social (Guerra, 2002). Sendo que com um considerável crescimento económico continuavam a existir casos de pobreza extrema, assim sendo o tema de exclusão social tornou-se predominante no discurso político.

É possível então concluir que a exclusão social se tem agravado com a globalização e com a proliferação das alterações e inovações tecnológicas. Assim sendo a exclusão social e o seu combate tem assumido proporções intensas por todo o mundo. Portugal não é exceção, uma vez que com o aumento das desigualdades tem aumentado também a distanciação entre as pessoas e as classes sociais. Nesta linha a inclusão social possui um papel muito importante uma vez que vem combater a exclusão social e as desigualdades cada vez mais presentes na sociedade portuguesa.

2.5 Inclusão Social em Portugal

Ambos os conceitos de inclusão social e exclusão social são multidimensionais e com vários sentidos de interpretação, sendo possível existir diferentes conceções e definições. Uma vez que ao procurar uma definição do que seria a inclusão social, sobre a qual tanto se tem falado, este tema acaba por se revelar algo complexo, uma vez que existem caminhos diferentes na tentativa de defini-lo. Tal como Faleiros (2006) realça, o processo de inclusão e exclusão são dinâmicos e encontram-se interligados. Temos como exemplo de inclusão que abre o caminho a exclusão o trabalho infantil, uma criança que seja incluída no contexto laboral por sua vez é excluída do contexto escolar, que posteriormente pode levar à inclusão no crime organizado e conseqüentemente exclusão da sociedade.

O conceito de inclusão tem um referencial próprio, é muito mais do que o oposto de exclusão, apesar de estarem vinculados intrinsecamente. Por outras palavras, inclusão possui um referencial próprio com prioridades específicas e uma conceção do mundo social e a sua ordem.

Segundo Robinson (2000) no contexto da União Europeia (UE) e de Portugal, a visão que se tem em relação à inclusão social é de uma situação na qual todo o membro de uma sociedade consegue participar na vida social e que ninguém é impedido de participar socialmente em resultado da falta de direitos sociais, rendimentos insuficientes, saúde ou educação. Assim sendo é pressuposto a igualdade de oportunidades e a satisfação de necessidades essenciais na sociedade.

Em Portugal no combate à exclusão social e na promoção da inclusão social foram definidas três grandes prioridades, alinhadas com as prioridades e objetivos europeus, sendo eles o combate à pobreza das crianças e dos idosos, corrigir as desvantagens na educação e formação e ultrapassar as discriminações reforçando a integração das pessoas portadoras de deficiência. Para a definição destes objetivos foram incluídas as principais debilidades identificadas na área da inclusão social em Portugal. Sendo essas debilidades a pobreza das crianças e dos idosos, como dois grupos particularmente mais vulneráveis à pobreza e à exclusão, o insucesso e abandono escolar precoce dos jovens e a desigualdade e discriminação que as pessoas com deficiência.

É importante ter em conta que a inclusão social não deve ser entendida em uma perspetiva estrutural que implica intervenções holísticas e fragmentadas, mas sim que a inclusão social é uma responsabilidade de cada individuo e que vai ser alcançada através de parcerias com o Estado, com as entidades de Economia Social e outros agentes da comunidade. Sendo que as instituições de Economia Social, tais como IPSS e Misericórdias tem um papel fundamental no alcance da Inclusão Social uma vez que se encontram em todos os municípios, possibilitando assim uma maior proximidade com os indivíduos e consequentemente com os problemas da sociedade.

2.6 As IPSS

O tipo de organizações que constituem a Economia Social (ES) é vasto e heterogéneo, desde as cooperativas até às fundações e mutualidades. Uma vez dada a dimensão das Organizações de Economia Social (OES), vou me centrar nas associações, estas que representam 1/3 do total das instituições da Economia Social. Segundo Carlota Quintão (2011), em Portugal temos diferentes tipologias de associações, sendo elas Mutualidades, IPPS 'S, IDL, ONG, Associações Recreativas e Culturais e Associações Desportivas. Assim sendo, as Instituições Particulares de Solidariedade Social

(IPSS), vão ser as instituições de ES nas quais irei focar o meu trabalho, uma vez que, tal como menciona Quintão (2011) “pela sua história e papel na implementação do sistema de proteção social, pelo seu forte crescimento quantitativo e pela sua expressividade territorial e económica, assume uma grande relevância na recomposição do terceiro sector em Portugal”.

Para uma melhor compreender a missão das associações e o seu valor para a sociedade é necessário delinear uma definição sobre as mesmas. Assim sendo, segundo Coelho (2008), as associações são na generalidade instituições sem fins lucrativos que tem na sua constituição um conjunto de cidadãos que visam um objetivo que se encontra delineado e regulamentado. Devem ainda cumprir um determinado número de critérios, tais como, a criação por iniciativa coletiva, a finalidade de apoio à comunidade, a orientação para a pluralidade das partes interessadas, tem de existir uma gestão democrática, a prestação continuada de um determinado bem ou serviço e elevado grau de autonomia. O autor afirma ainda que:

“As associações são compostas por diversos órgãos, regidas por estatutos e regulamentos internos, onde a ação individual e coletiva está espartilhada pelas normas constantes naqueles documentos, isto é, na instituição da personalidade jurídica.”
Coelho (2008)

Segundo o artigo 1.º do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, são IPSS as instituições constituídas por iniciativa de particulares, que não possuam finalidade lucrativa e que tenha o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e justiça entre indivíduos. Que não sejam administradas pelo Estado e que tenha por base os seguintes objetivos: Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez, apoio a crianças e jovens, apoio à família, promoção e proteção da saúde, educação e formação e resolução dos problemas habitacionais das populações. Uma vez que a pirâmide etária de Portugal mostra uma população envelhecida e com tendência a aumentar, torna-se imperativo que a sociedade se adapte e que instituições que proporcionem os cuidados necessários à população idosa estejam presentes.

2.7 Envelhecimento

O progressivo envelhecimento da população é uma das características das sociedades contemporâneas desenvolvidas e passou a ser um dos maiores problemas e desafios da era atual. Portugal é um país etariamente envelhecido, tendo uma população idosa que ultrapassa vastamente a população jovem e ativa. Este envelhecimento demográfico constante é influenciado maioritariamente

por três fatores, sendo eles a baixa taxa de natalidade, o crescente número de fluxos migratórios de população jovem para o estrangeiro, no intuito de procurar melhor qualidade de vida, e o inverso, o grande número de população idosa que estava emigrada regressa a Portugal. E, por fim, a enorme esperança média de vida que disparou nas sociedades contemporâneas. Por outras palavras, temos uma situação em que com o aumento da população idosa e a diminuição da população jovem faz com que sejam necessários mais cuidados com os idosos a nível de saúde e também garantir que estes não fiquem isolados do resto da sociedade, ou seja, que estes não se encontrem em uma situação de exclusão social.

Tal como refere Mendes (2004, citado por Vieira, 2015), o envelhecimento é um processo natural, acompanha o indivíduo desde a maturação do seu desenvolvimento, tornando-se num processo biológico, presente em todos os seres vivos. Envelhecer acaba por ser um processo constante e previsível, que abrange o crescimento e o desenvolvimento, não podendo desta forma ser, de qualquer forma evitado. Todavia, a maneira como envelhecemos é influenciada por muitos fatores, como o nosso estilo de vida, a nossa constituição genética, e as influências ambientais. Pode-se abordar o envelhecimento também como um processo diferencial tanto do ponto de vista interindividual onde este é considerado um processo universal, inevitável e irreversível, mas também diferente entre os diversos sujeitos, isto devido a fatores individuais e fatores sociais e culturais.

Segundo Zimerman (2000, citado por Vieira, 2015), o facto de ficarmos mais velhos e com mais incapacidades, acabamos por perder algum valor social, isto é, o nosso papel na sociedade começa a perder destaque em vários aspetos como, a nossa participação social. O idoso torna-se ainda mais vulnerável à exclusão social, pela condição de reformado, sem qualquer tipo de relação com os colegas e o trabalho, pela dificuldade de comunicação com as gerações mais jovens, pelo decréscimo de autonomia físicas e funcional, pelo isolamento em relação à família e ainda pelas adversidades da adaptação às novas tecnologias (CF. Martins e Santos, 2008, citado por Vieira, 2015).

Desta forma, o envelhecimento é um processo onde ocorrem ganhos e perdas, um envelhecimento bem-sucedido representa uma maior qualidade de saúde - uma vez que o sujeito procura uma melhoria constante do seu desempenho, assim isto permite um desenvolvimento de um bem-estar psicológico. É, desta forma, a conjugação de três condições: a saúde, a manutenção de um elevado nível de funcionamento cognitivo e físico e a manutenção da participação social.

2.8 Envelhecimento Ativo

O envelhecimento da população é um fenómeno mundial que se acelerou nos últimos anos. O envelhecimento, cada vez mais ampliado, tem sido alvo de muitas questões no sentido de se conseguir que este prolongamento no ciclo de vida seja vivido com qualidade. Assim, a forma como o envelhecimento se processa tem vindo a despertar interesse devido ao impacto que tem na qualidade de vida do idoso, assim como as atividades de lazer e ocupação do dia-a-dia dos idosos têm vindo a assumir uma maior importância.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o envelhecimento ativo é um dos maiores desafios contemporâneos. Segundo Almeida (2007), depois dos 55 anos a velhice começa a chegar e a única forma sensata de a viver é prepará-la sem receios, tendo consciência de que se está a entrar numa nova fase da vida que tem quase tanto de bom como de menos bom.

Ribeiro, O, & Paúl, C, (2011), sobre a mesma temática salientam que é necessário o desenvolvimento de medidas para ajudar as pessoas mais velhas a manter uma vida saudável. O Envelhecimento Ativo, deve ser visto como uma experiência positiva, para que as pessoas invistam no seu potencial, proporcionando o seu bem-estar ao longo do curso da vida. Neste sentido, o envelhecimento ativo é um aspeto central, devendo ser promovido quer a nível individual, quer a nível coletivo.

Meireles (2008), citado por Bilhastre (2008), refere que, individualmente, o envelhecimento ativo pode ser entendido como o conjunto de atitudes e ações que podemos ter no sentido de prevenir ou adiar as dificuldades associadas ao envelhecimento. As alterações físicas e intelectuais que ocorrem com o envelhecimento variam de pessoa para pessoa e dependem das características genéticas e hábitos tidos durante a vida. É oportuno proteger e promover os seus hábitos saudáveis, bem como, a participação em tarefas de grupo ou eventos de associativismo, entre outros.

Envelhecimento ativo entende-se, então, um conjunto de atitudes e ações que se pode tomar de forma a prevenir ou retardar as dificuldades que o processo de envelhecimento inevitavelmente conduz (Almeida, 2007). Desta forma, para além da longevidade, há cada vez mais a preocupação com a qualidade de vida, assim sendo o envelhecimento ativo não é só proporcionar a ausência de doenças físicas que causam mal-estar, mas é sobretudo providenciar a qualidade de vida física, mental e relacional.

Em Portugal, assim como em outros países, tem vindo a aumentar a preocupação com a forma como a população envelhece. Isto porque envelhecer é um processo universal e próprio de todos os indivíduos de qualquer espécie. Contudo, à medida que se envelhece aumenta a probabilidade de doenças e de carências físicas, sociais e psicológicas. Com o passar dos anos, estas carências, podem refletir-se em sofrimento, tanto para os indivíduos como para os seus familiares. No entanto, se os idosos envelhecerem com autonomia e independência a sua qualidade de vida irá certamente ser melhor.

Tal como refere Bilbao (2017), na sua generalidade o ser humano procura a felicidade, ou seja, procura um desejo de propósito que oriente as suas ações. Isto porque, para o ser humano a perceção das suas qualidades e forças ajudam-no a um fim maior. Quando se põe em prática as capacidades do ser humano ao serviço de uma meta, sente-se uma enorme satisfação, logo isto parece ser determinante para uma vida com significado. Os aspetos positivos e negativos que a vida traz, podem fornecer uma paz interior, onde podemos adquirir estados de profundo bem-estar e confiança.

O ser humano quando se envolve em atividades de voluntariado, tem disposição para ajudar a cuidar de outros membros da família, ou estar entregues a um hobby ajuda a potenciar um aumento do sentimento de propósito da pessoa. Não é fácil saber quais as atividades que podem proporcionar um maior nível de fluxo emocional. O autor supracitado, menciona que qualquer atividade que desperte o interesse do ser humano, que ofereça um grau de dificuldade, que implique a coordenação de mente e corpo ou que permita dar asas à sua criatividade, pode proporcionar uma maior concentração plena, que é por sua vez a porta para o seu fluir emocional.

Como explica Bilbao (2017), um dos principais aspetos característicos do ser humano, é o facto de sermos seres sociais, ou seja, socializar é algo intrínseco ao ser humano. Relacionar -se com os seus congéneres é algo tão importante para a nossa espécie que milhares de anos de evolução, dotaram o nosso cérebro de milhares de neurónios destinados à comunicação. Conversar, ouvir, coscuvilhar, ou simplesmente falar, são os comportamentos mais repetidos ao longo do dia, pela imensa maioria dos seres humanos.

Segundo o autor supracitado, calcula-se que o número de palavras que uma pessoa pronuncia

ao longo do dia é entre 6000 e 10000 e é três vezes mais que os passos que se dá. Se acrescentarmos isto à internet, aos jornais, à rádio e à televisão, torna-se claro que o objetivo fundamental do cérebro humano é receber e partilhar informação. Relacionar-se tem um papel essencial no desenvolvimento cerebral, mas também pode ser um antídoto perante a perda de memória, o envelhecimento do cérebro e as alterações no estado de espírito. O envelhecimento demográfico é um fenómeno que ocorre maioritariamente nos países desenvolvidos sendo um fenómeno relativamente recente na história da humanidade. Assim sendo os países foram obrigados a repensar a estrutura das suas políticas sociais conforme as alterações que o envelhecimento demográfico da sociedade foi proporcionado.

2.9 Políticas Sociais de Suporte à Terceira Idade

Na atualidade o envelhecimento da população é um processo que tem ganho cada vez mais relevância, devido ao facto de, como dito anteriormente, ser cada vez maior o número de idosos no nosso país e no mundo. Assim, torna-se imperativo que as pessoas possam desfrutar de uma velhice com qualidade de vida. O envelhecimento constitui, para as sociedades desenvolvidas, uma questão cada vez mais central, assumindo consequências e implicações cada vez mais relevantes na dimensão da vida social. Deste modo, o envelhecimento deixa de ser um problema simplesmente demográfico, transformando-se num problema económico e de organização social. Isto porque o envelhecimento demográfico tem implicações sociais e financeiras significativas para as famílias e para os governos no que diz respeito ao suporte para a população idosa e ao balanço entre cuidados fornecidos diretamente pela família e cuidados fornecidos pelo Estado. Assim, a dimensão do envelhecimento constitui um dos principais tópicos de debate para a Política Social, sendo de enorme importância para a sustentabilidade dos Estados de Bem-estar contemporâneos (Guillemard, 1991).

O constante envelhecimento populacional fez com que as políticas tivessem de ser repensadas. Segundo Torres, citado por Capucha (2005), o aumento da esperança média de vida torna o idoso mais dependente e solitário, isto pelas alterações das dinâmicas familiares cada vez mais complexas, as esferas institucionais e as redes de sociabilidade crescentemente segmentadas e a maior participação da mulher no mercado de trabalho.

De acordo com Martins (2006), as políticas sociais de apoio à terceira idade podem definir-se como o conjunto de intervenções públicas ou ações coletivas, com a finalidade de estruturar as relações entre a população idosa e a sociedade. Observa-se uma maior necessidade de

desenvolvimento dessas políticas, uma vez que a procura de instituições de apoio aos idosos tem aumentado exponencialmente e revela-se imperativo a proliferação das mesmas. Isto porque estas instituições, tais como IPSS e Misericórdias, além do apoio direto às necessidades primárias dos idosos, ajuda ainda ao nível da inclusão do idoso na sociedade e alerta a sociedade para as carências e debilidades desta faixa etária.

A análise da literatura, acima exposta, suscita duas questões que são pertinentes analisar junto da população-alvo. Sendo as perguntas a que procuramos responder, “Qual a importância das IPSS para o desenvolvimento local?” e “Qual o papel das IPSS na promoção da inclusão social?”. Segundo Quivy e Campenhoutd (2008), para realizar um trabalho académico com rigor a elaboração de hipóteses são fundamentais. Uma vez que apontam o caminho que a investigação deve seguir, criando um fio condutor e fornecendo um critério para a recolha de dados. Com base nas questões de investigação elaboradas e dos conteúdos que compõem a revisão da literatura a hipótese que se apresenta é a seguinte:

Hipótese 1: Existe a noção de que as IPSS contribuem para o desenvolvimento local.

Hipótese 2: As IPSS têm um papel ativo no processo de inclusão social e envelhecimento ativo.

As hipóteses de estudo apresentadas têm a finalidade de tentar responder se os serviços que as IPSS prestam são adequados para dar resposta às carências da população, permitindo que ocorra um desenvolvimento a nível local. Traduzindo-se assim numa melhoria da qualidade de vida, o que passaria por estimular o processo de inclusão no seio da sociedade.

O objetivo deste estudo é então perceber se as IPSS têm um papel ativo no desenvolvimento local, assim como na promoção da inclusão social e do envelhecimento ativo. É interessante perceber também de que forma as próprias IPSS sentem que intervêm na inclusão social e na promoção do desenvolvimento a nível local. O próximo capítulo procura obter estas respostas através da construção de um questionário que posteriormente será distribuído pelas direções das IPSS.

3. Metodologia

3.1 Construção do Inquérito por Questionário

De acordo com Quivy e Campenhoudt (1998), o investigador deve procurar guiar o projeto de investigação sobre a forma de uma pergunta de partida, através da qual tenta exprimir o mais exatamente possível o que procura saber, por outras palavras compreender melhor. A formulação da pergunta de partida obriga o investigador a uma clarificação frequentemente muito útil, das suas intenções e perspetivas espontâneas.

Seguindo esta ideia, para desenvolver este projeto estabeleci algumas questões de partida pelas quais me procurei guiar ao longo do trabalho, sendo elas “Qual o papel que as IPSS assumem no desenvolvimento local?”, “Em que medida as IPSS promovem a inclusão social?”. Tal como já referido anteriormente, o principal objetivo deste trabalho consiste em analisar qual a importância das IPSS no desenvolvimento local, assim sendo através destas perguntas de partida é possível redigir um fio condutor que oriente todo o trabalho.

A pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas. Esta pesquisa será inicialmente suportada através de documentos já elaborados, constituídos principalmente por livros e artigos científicos. Entre eles Robinson (2000) estabelece a relação entre inclusão social e exclusão social. Almeida et al (2010) no seu artigo defendem o desempenho favorecedor que as atividades assumem na melhoria da qualidade de vida dos participantes no processo do envelhecimento ativo. Cabugueira (2000) discute o papel que as IPSS desempenham ao nível do desenvolvimento local, em termos económicos.

Para se conseguir redigir respostas às questões de partida é necessária uma metodologia de investigação. Assim sendo, o método de investigação que se pretende utilizar é o método qualitativo. Segundo Coutinho (2014), para o método qualitativo a nível conceptual, o objeto de estudo da investigação são as intenções e as situações. Tratando-se assim de investigar ideias, descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais. A nível metodológico, baseia-se no método indutivo, ou seja, adota a postura de quem vai tentar entender a situação sem impor perspetivas e pré-conceitos ao fenómeno de estudo.

O tipo de instrumento de recolha de dados que se tenciona utilizar é a aplicação de um questionário. De acordo com Payne (1951), o inquérito por questionário como instrumento de investigação consiste na formulação de questões, devidamente organizadas e ordenadas seguindo uma sequência lógica, com a finalidade de contribuir para obtenção de informações que irão funcionar como dados. Por outro lado, o questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente e que deve ser respondido sem a presença do entrevistador.

O questionário deve reunir todas as informações necessárias e deve possuir linguagem adequada. Os questionários geralmente são utilizados para a obtenção de grandes quantidades de dados, nomeadamente para análises qualitativas. Um questionário pode conter perguntas abertas ou perguntas fechadas. As perguntas abertas geralmente são mais fáceis de elaborar e não restringe a resposta. Por outro lado, já a pergunta fechada é mais difícil de ser construir uma vez que o investigador também tem que elaborar as possíveis respostas e força o inquirido a escolher uma das respostas apresentadas

De acordo com Almeida e Pinto (1995), existem diversas vantagens em utilizar este tipo de técnica de recolha de dados, tais como a possibilidade de atingir um grande número de pessoas, garante o anonimato das respostas e dos questionados e permite que as pessoas respondam no momento à escolha das mesmas. Em contrapartida, Gil (2008), apresenta limitações a este tipo de recolho de dados. Entre elas a exclusão de pessoas que não dominam a leitura e a escrita, impede o auxílio do questionador ao questionado em dúvidas sobre as perguntas, não oferece a garantia de que as pessoas respondam, o que provoca uma redução da representatividade da amostra.

Foi realizado um inquérito por questionário de forma a perceber melhor a visão que as chefias e dirigentes que se encontram à frente das IPSS dos distritos de Viana do Castelo e Braga, têm acerca das suas organizações e daquilo que elas podem contribuir para o desenvolvimento local ao nível da inclusão social. Penso que esta é a técnica que mais se adequa para a recolha destes dados a este nível, pois permite-me uma recolha direta dos dados e uma maior proximidade com a fonte dos mesmos. Além disso permite a obtenção eficaz de uma maior quantidade de dados que podem ser analisados e correlacionados.

A escolha dos distritos que constituem o Alto Minho foi realizada com a intenção de perceber de que forma as IPSS locais conseguem contribuir ao ponto de estimular o desenvolvimento local e por sua vez se conseguem proporcionar o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva. Assim sendo

a escolha destes dois distritos é mais abrangente, uma vez que possibilita uma visão mais ampla das diferentes realidades que forma a vasta dimensão da região mais a Norte de Portugal.

O primeiro grupo do questionário denomina-se “Informações Pessoais” e é composto por um conjunto de quatro questões que definem em traços gerais dos inquiridos.

O segundo grupo do questionário designa-se por “Sensibilidade para a importância das Instituições Particulares de Solidariedade Social”, nesta parte abordei questões essenciais para meu o estudo. Comecei por tentar entender com a primeira questão se os inquiridos tinham conhecimento dos temas inclusão e exclusão social. A questão seguinte foi colocada com o propósito de saber se os inquiridos reconheciam o tema do envelhecimento ativo como algo a ter em consideração, sendo que acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o envelhecimento ativo é um dos maiores desafios contemporâneos.

As questões “As IPSS ajudam no combate da exclusão social”, “As IPSS são um meio para promoção da inclusão social”, “É importante para os clientes as práticas de inclusão social nas instituições”, procuram perceber a opinião das chefias das IPSS em relação ao papel que as IPSS desempenham no que toca à exclusão social e à inclusão. Isto porque Lustosa (2001), considera que a pobreza e a exclusão social estão intrinsecamente ligadas, já que a pobreza envolve a exclusão de bens e serviços essenciais à sobrevivência. Por sua vez, segundo artigo 1.º do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, são IPSS as instituições que tenha por base os seguintes objetivos: Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez, apoio a crianças e jovens, apoio à família, promoção e proteção da saúde, educação e formação e resolução dos problemas habitacionais das populações.

A questão 6 “O envelhecimento e a exclusão social estão diretamente relacionados” revela-se importante uma vez que segundo Zimmerman (2000, citado por Vieira, 2015), o facto de ficarmos mais velhos e com mais incapacidades, acabamos por perder algum valor social, isto é, o nosso papel na sociedade começa a perder destaque em vários aspetos como, a nossa participação social, o que pode potenciar a exclusão do idoso por parte da sociedade. As duas questões seguintes “Conhece alguma IPSS que atue no campo da inclusão social?” e “Se sim, quais?” são uteis para entender se os inquiridos tem conhecimento e contacto com mais IPSS.

As questões 9 e 10, “Atividades que estimulem a interação entre as pessoas proporcionam melhorias no processo de envelhecimento ativo?” e “As IPSS ajudam os seniores a melhorar as suas

relações interpessoais” foram colocadas com a finalidade de apurar de que forma os inquiridos veem a relação entre as atividades relacionais que as IPSS proporcionam e a potencialização do envelhecimento ativo. Isto porque tal como refere Bilbao (2017), na sua generalidade o ser humano procura a felicidade, ou seja, procura um desejo de propósito que oriente as suas ações. Qualquer atividade que desperte o interesse do ser humano, que ofereça um grau de dificuldade, que implique a coordenação de mente e corpo ou que permita dar asas à sua criatividade, pode proporcionar uma maior concentração plena, que é por sua vez a porta para o seu fluir emocional, fazendo assim que o indivíduo se mantenha ativo socialmente.

A questão “Uma alimentação saudável ajuda no processo de envelhecimento ativo” pretendem inferir até que ponto os inqueridos consideram a alimentação parte ativa do envelhecimento ativo, uma vez que segundo Bilhastre (2008) as alterações físicas e intelectuais que ocorrem com o envelhecimento variam de pessoa para pessoa e dependem das características genéticas e hábitos tidos durante a vida. É oportuno proteger e promover os seus hábitos saudáveis. As duas últimas questões “Conhece alguma IPSS que atue no campo da inclusão social e envelhecimento ativo?” e “Se sim, quais?”, mais uma vez procuram entender as chefias das IPSS tem conhecimento e contacto com mais IPSS que trabalhem no mesmo campo de atuação.

O terceiro grupo do questionário denomina-se “Entre os seguintes pares de comunidades apresentadas, escolha a que considere mais correta no seu ponto de vista”. Neste grupo são apresentadas 4 questões, onde são abordados os problemas essenciais que fazem parte deste estudo, sendo eles a inclusão social, a exclusão social e o envelhecimento ativo.

O desenho do questionário que se pretende aplicar junto dos diretores das IPSS situa-se no anexo 1.

3.2 As IPSS dos distritos de Braga e de Viana do Castelo

O distrito de Braga pertence à província tradicional do Minho, juntamente com o distrito de Viana do Castelo. É limitado a norte com o distrito de Viana do Castelo e com Espanha, a leste com o distrito de Vila Real, a sul com o distrito do Porto e a Oeste com o oceano Atlântico. Possui uma área de 2 706 km², uma população residente de 846.515 habitantes (2021) e divide-se em 14 municípios que integram 347 freguesias.

Por sua vez, o distrito de Viana do Castelo está integrado na sub-região NUT III do Alto Minho em conjunto com o distrito de Braga. Encontra-se limitado a norte e leste por Espanha, a sul pelo distrito de Braga e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Conta com uma área de 2 255 km² de área, com 231.488 habitantes (2021) e encontra-se subdividido em 10 concelhos que integram 208 freguesias.

O distrito de Braga é composto por uma vasta diversidade de organizações pertencentes à Economia Social, sendo que a grande maioria é pertencente ao grupo de IPSS. Com base nos dados da Segurança Social existem 392 IPSS no distrito, sendo elas divididas em diversas tipologias. Tendo por base o Gráfico 1, a grande maioria das IPSS do distrito são Associações (223), seguindo-se os Centros Sociais Paroquiais (126), posteriormente aparecem os Institutos de Organização Religiosa (18), a seguir temos as Misericórdias (15) e finalmente as Fundações (10).

Gráfico 1 - Distribuição das IPSS do distrito de Braga por tipologia



Fonte: adaptado da lista disponível em www.seg-social.pt (2023)

De igual modo o distrito de Viana do Castelo é constituído por um diverso leque de organizações de Economia Social, sendo maioritariamente IPSS. Existem 139 IPSS no distrito de Viana do Castelo, segundo o Gráfico 2 a tipologia com mais representatividade no distrito são os Centros

Sociais Paroquiais (67), logo de seguida as Associações (55), posteriormente as Misericórdias (10), seguindo-se os Institutos de Organização Religiosa (5) e por último as Fundações (2).

Gráfico 2 - Distribuição das IPSS do distrito de Viana do Castelo por tipologia



Fonte: adaptado da lista disponível em www.seg-social.pt (2023)

Como é possível observar no gráfico 3, em 2023 as IPSS registadas na Segurança Social possuem uma grande variação entre distritos, sendo que num extremo temos o distrito de Lisboa com 910 IPSS e no outro extremo temos Beja apenas com 92 IPSS. Examinando os dois distritos que constituem o Alto Minho, e estão a ser alvo desta análise, é possível verificar que temos uma discrepância entre os dois, uma vez que em Braga temos 392 IPSS e Viana do Castelo apenas 139 IPSS.

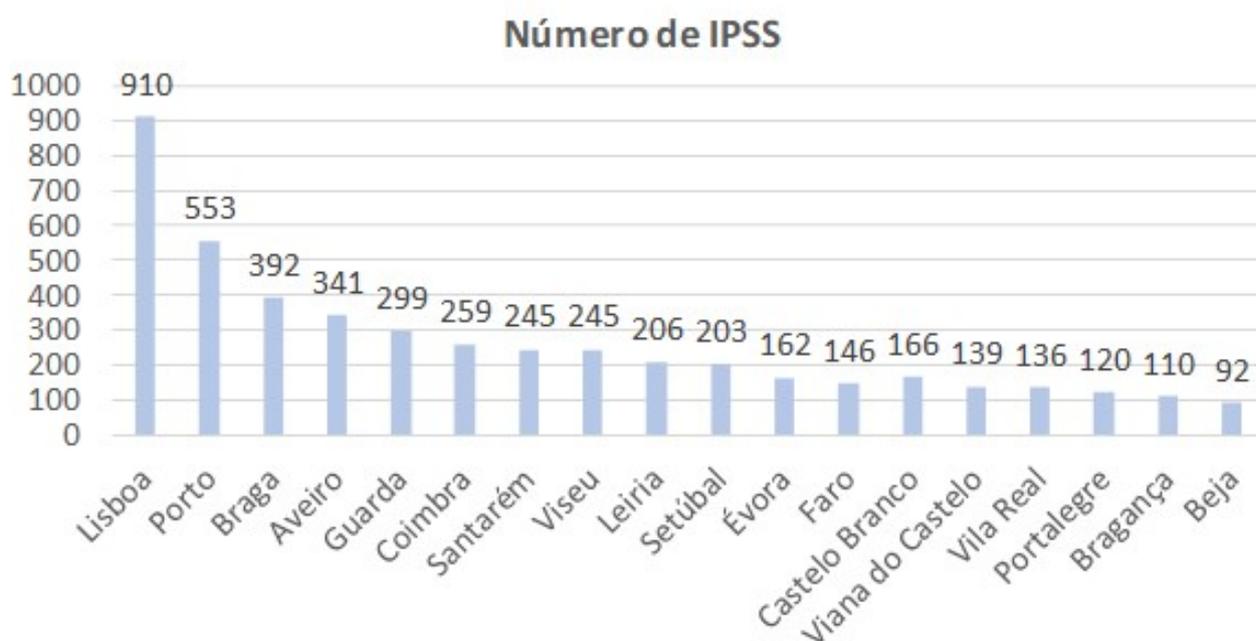
A discrepância entre estes distritos pode ser explicada, em parte, pela densidade populacional dos mesmos, uma vez que quanto maior a densidade populacional maior será a predisposição para criar IPSS, isto porque de acordo Coelho (2008), as IPSS têm como finalidade o apoio à comunidade e a dar resposta aos problemas da mesma, portanto quanto maior for a comunidade mais problemas

irão existir sendo necessário criar mais instituições para combater as dificuldades do quotidiano. Desta forma o rumo atual é para a criação de mais IPSS, isto porque

como refere Quintão (2011, p.14): Pela sua história e papel na implementação do sistema de proteção social, pelo seu forte crescimento quantitativo e pela sua expressividade territorial e económica, assume uma grande relevância na recomposição do terceiro sector em Portugal.

Além disso estas instituições prestam apoio a populações envelhecidas e a pessoas muito afetadas pelos problemas sociais das regiões em que se inserem.

Gráfico 3 - Número de IPSS registadas na Segurança Social por distrito (2023)



Fonte: adaptado da lista disponível em www.seg-social.pt (2023)

4. Resultados Obtidos

4.1 Análise das Respostas ao Inquérito

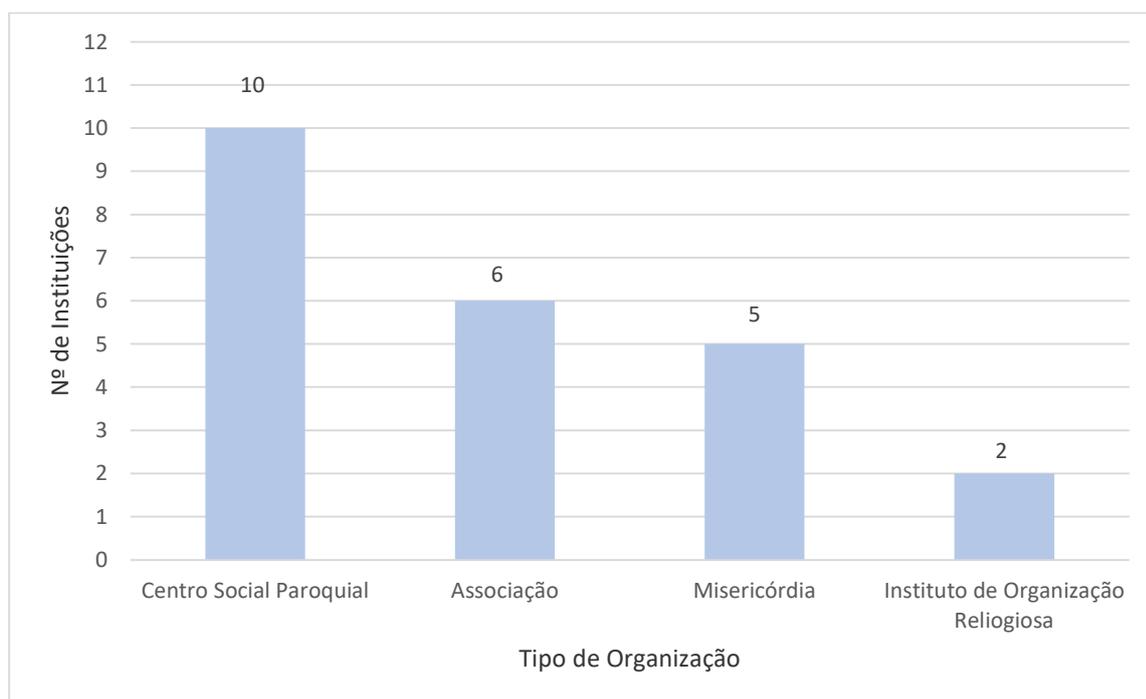
1. Questões sobre Informações Pessoais

Primeiramente foi realizado um pré-inquérito a 6 organizações para detetar possíveis problemas de clareza e compreensão das perguntas aplicadas aos inquiridos ou gralhas no inquérito. As organizações foram selecionadas de forma aleatória e o pré-inquérito foi administrado por via online, ou seja, o link para o inquérito foi enviado para os endereços eletrónicos das organizações. Destas 6 organizações obtiveram-se 3 respostas. Após a fase do pré-inquérito foram identificados e posteriormente corrigidos os problemas relacionados com o pré-inquérito. Terminada esta etapa, o inquérito foi enviado através do endereço eletrónico para as restantes IPSS dos distritos de Braga e Viana do Castelo. No decorrer dos quatro primeiros meses do ano consegui obter 23 respostas por parte das instituições, sendo que todos os inquiridos deram o consentimento da utilização das suas respostas para a realização desta dissertação. Depois da recolha da totalidade das respostas trabalhei os dados estatísticos a partir das mesmas, de forma a fazer uma melhor leitura das informações obtidas.

É relevante identificar a tipologia de IPSS que responderam ao questionário, abordando-as quanto à forma como se classificavam. Deste modo, conforme os dados do Gráfico 4, a maioria das respostas obtidas foram de Centros Sociais Paroquiais, com um total de 10 respostas, seguido das Associações com 6 respostas, obtive 5 respostas por parte de Misericórdias e 2 respostas de Institutos de Organização Religiosa. Isto traduz-se em 43% das respostas por parte de Centros Sociais Paroquiais, 26% referente a Associações, 22% por parte de Misericórdias e 9% dizem respeito a Institutos de Organização Religiosa.

Através dos dados obtidos em inquérito procedi ao cálculo do erro de amostragem que se localiza nos 20%.

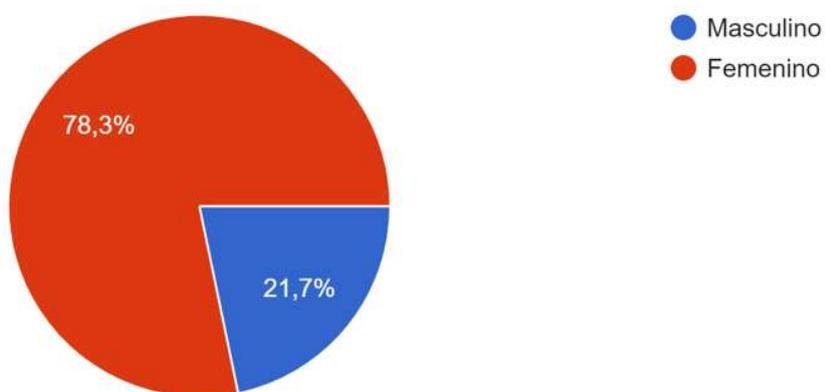
Gráfico 4 - Classificação das Organizações



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

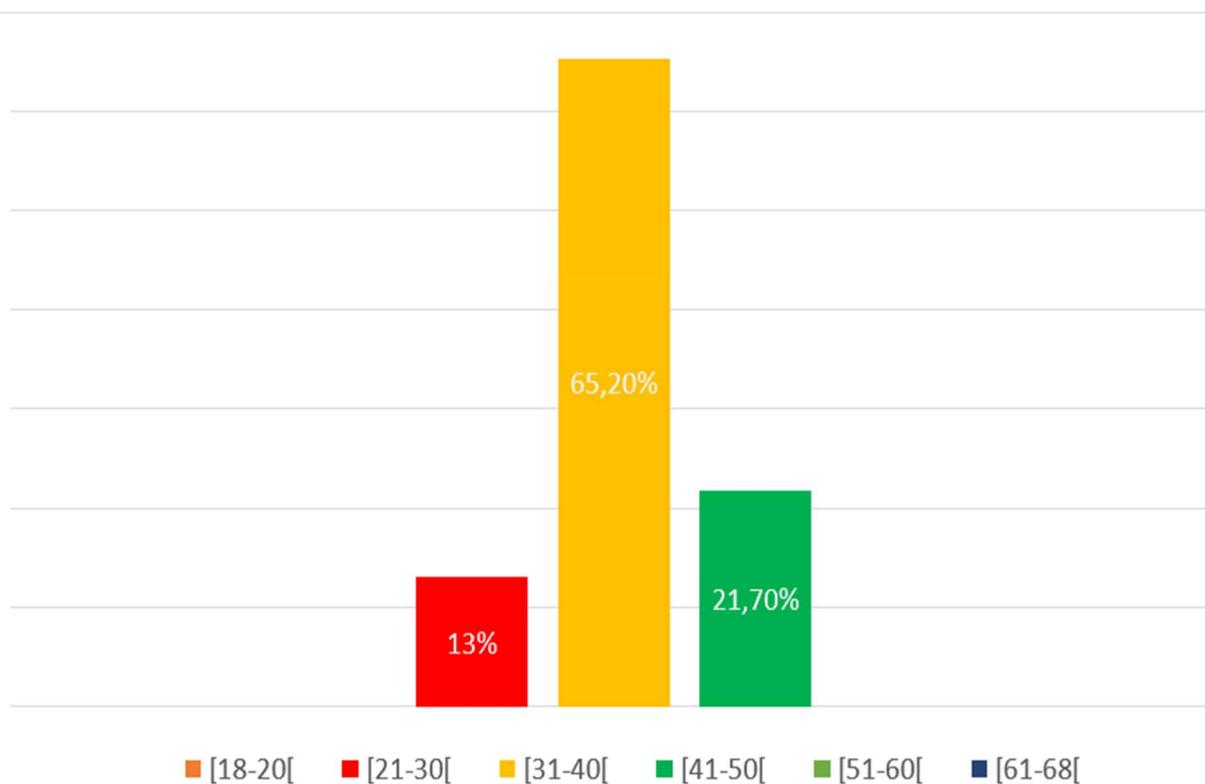
Desta investigação fizeram parte 23 chefes e dirigentes das IPSS dos distritos de Viana do Castelo e Braga. Cerca de 78,3% dos inquiridos eram do sexo feminino e 21,7% do sexo masculino (gráfico 5). Relativamente à idade dos inquiridos temos 65,2% com idades entre os 31 e 40 anos, 21,7% entre 41-50 anos e 13% com idade compreendida entre os 21-30 anos (gráfico 6). Foi possível concluir que no que toca às habilitações literárias 100% dos inquiridos possuem o ensino superior concluído (gráfico 7). Verifica-se, ainda que 65,2% dos inquiridos são casados, 26,1% são solteiros e 8,7% estão em uma união de facto (gráfico 8).

Gráfico 5 - Sexo dos inquiridos



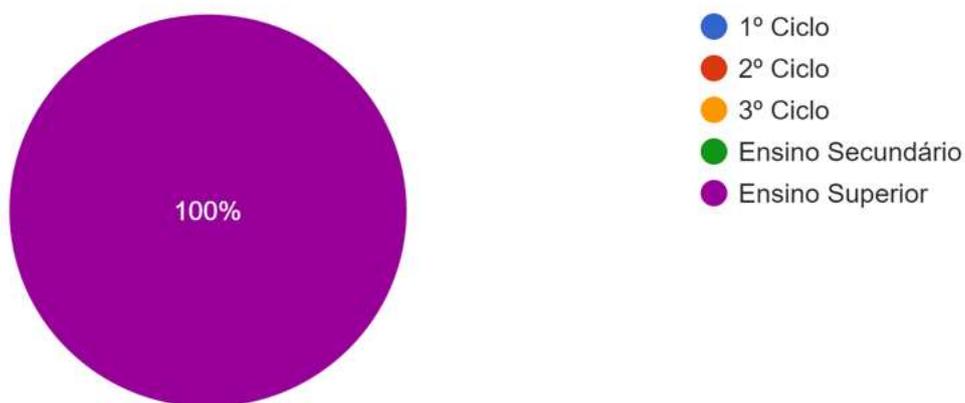
Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Gráfico 6 - Idade dos inquiridos



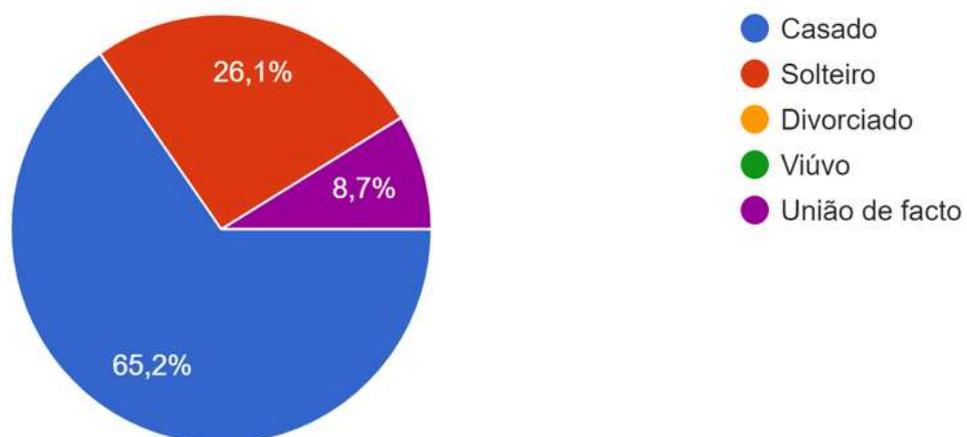
Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Gráfico 7 - Habilitações Literárias dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Gráfico 8 - Estado Civil dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

2. Questões de sensibilidade para a importância das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

Foram realizadas questões específicas de percepção quanto à importância das IPSS no meio envolvente.

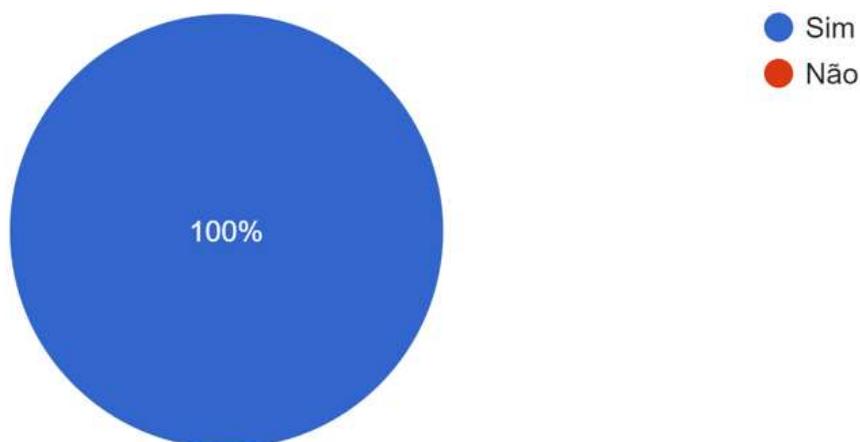
As duas primeiras questões “Estou consciente do que significa a inclusão social e a exclusão social?” e “O envelhecimento ativo é algo com que nos devemos preocupar.”, foram introduzidas com o propósito de avaliar se os inquiridos estavam conscientes e possuíam conhecimento das temáticas que se pretendiam analisar. O tema da Inclusão Social tem um peso elevado na sociedade atual, fazendo com que a população se sensibilize para as razões que provocam a exclusão social. A comissão das Comunidades Europeias (2003), refere inclusão social como um processo que garante que as pessoas em risco de exclusão social sejam capazes de aceder a recursos necessários para participarem na sociedade e beneficiem de um nível de vida e bem-estar considerado normal na sociedade em que se encontram.

Por sua vez o envelhecimento da população é um fenómeno mundial que se acelerou nos últimos anos, assim sendo envelhecer bem e com dignidade é algo que tem vindo a ganhar importância. Sendo que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o envelhecimento ativo é um dos maiores desafios contemporâneos. Para Almeida (2007), o envelhecimento ativo é o conjunto de atitudes e ações que se pode tomar de forma a prevenir ou retardar as dificuldades que o processo de envelhecimento inevitavelmente conduz.

Em relação à primeira questão todos os inquiridos responderam unanimemente que conheciam os temas inclusão e exclusão social, (gráfico 9) e na segunda questão os 23 inquiridos concordaram que o envelhecimento ativo é algo com que nos devemos preocupar (gráfico 10). As respostas dos inquiridos foram ao encontro do esperado, isto porque segundo Ribeiro, O, & Paúl, C, (2011), é necessário o desenvolvimento de medidas para ajudar as pessoas mais velhas a manter uma vida saudável, ou seja, o envelhecimento ativo é algo que devemos ter atenção.

Gráfico 9 - Perceção de inclusão social por parte dos inquiridos

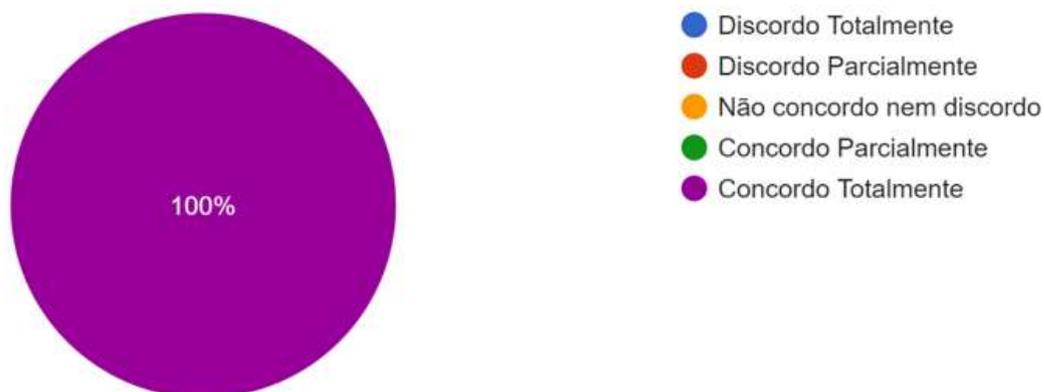
Estou consciente do que significa a inclusão social e a exclusão social?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Gráfico 10 - Perceção de envelhecimento ativo por parte dos inquiridos

O envelhecimento ativo é algo com que nos devemos preocupar.



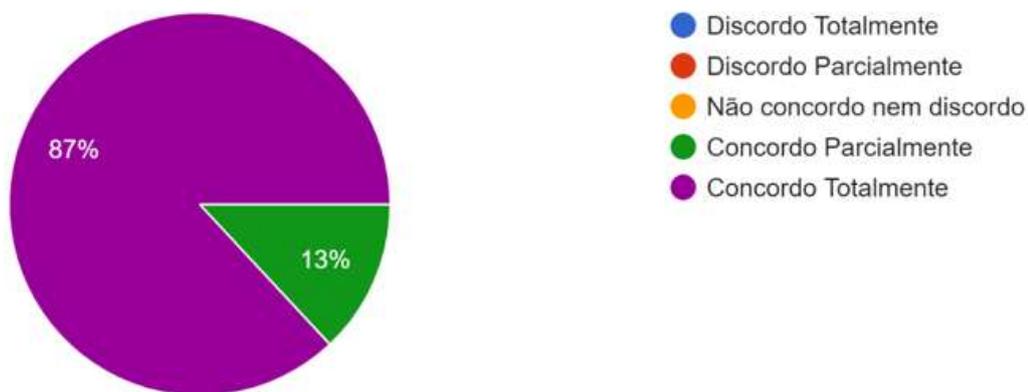
Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

As questões “As IPSS ajudam no combate da exclusão social”, “As IPSS são um meio para promoção da inclusão social”, e “É importante para os clientes as práticas de inclusão social nas instituições” foram formuladas com o intuito de analisar se havia um consenso relativamente ao

papel que as instituições de solidariedade social desempenham na inclusão social. Nas três questões não houve oposição. Uma vez que na primeira questão houve 87% de respostas que concordam totalmente que as IPSS ajudam no combate da exclusão social e 13% concordam parcialmente (gráfico 11), por sua vez, na segunda questão temos 82,6% dos inquiridos a responder que concordam totalmente de que as IPSS promovem a inclusão social e 17,4% concordam parcialmente com a afirmação (gráfico 12). Na terceira questão temos 91,3% dos inquiridos a responder que concordam totalmente com a ideia de que é importante para os clientes as práticas de inclusão social nas instituições e 8,7% concordam parcialmente (gráfico 13). Estas instituições são efetivamente uma ferramenta valiosa na área social, uma vez que proporcionam a inclusão social e diminui a exclusão social da população onde se inserem.

Gráfico 11 - As IPSS ajudam no combate da exclusão social

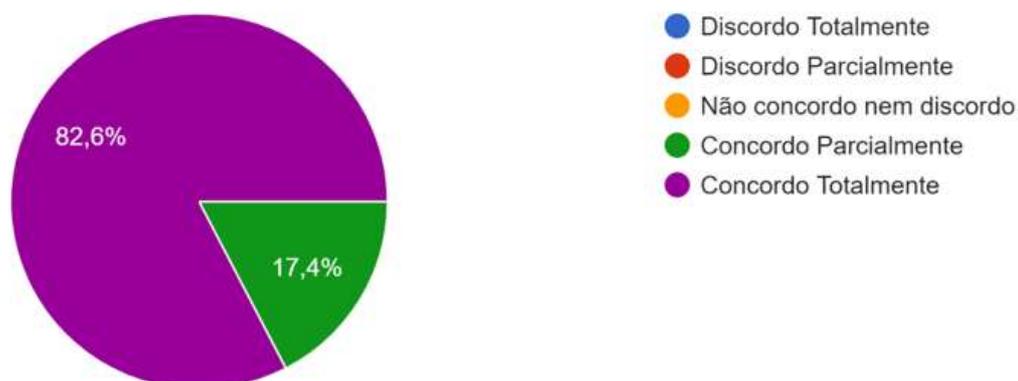
As IPSS ajudam no combate da exclusão social.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Gráfico 12 - As IPSS são um meio para promoção da inclusão social.

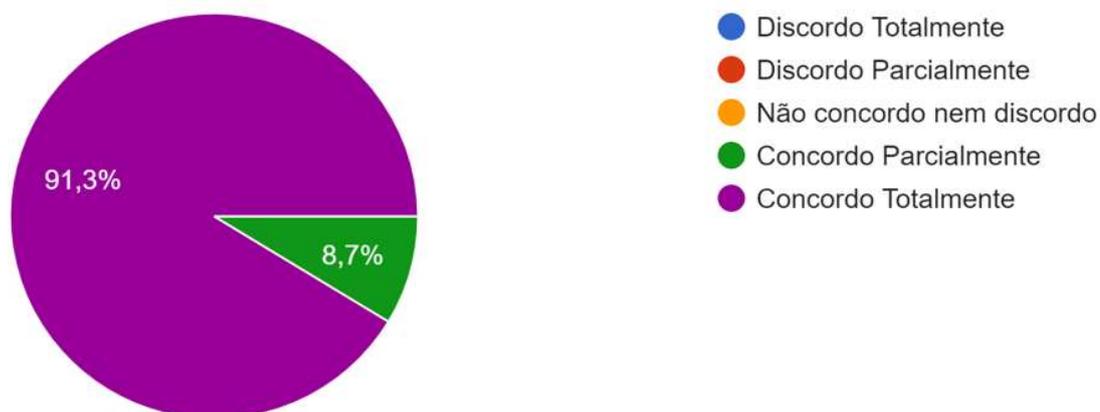
As IPSS são um meio para promoção da inclusão social.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Gráfico 13 - Perceção da importância de práticas de inclusão social nas instituições

São importantes para os utentes as práticas de inclusão social nas instituições.



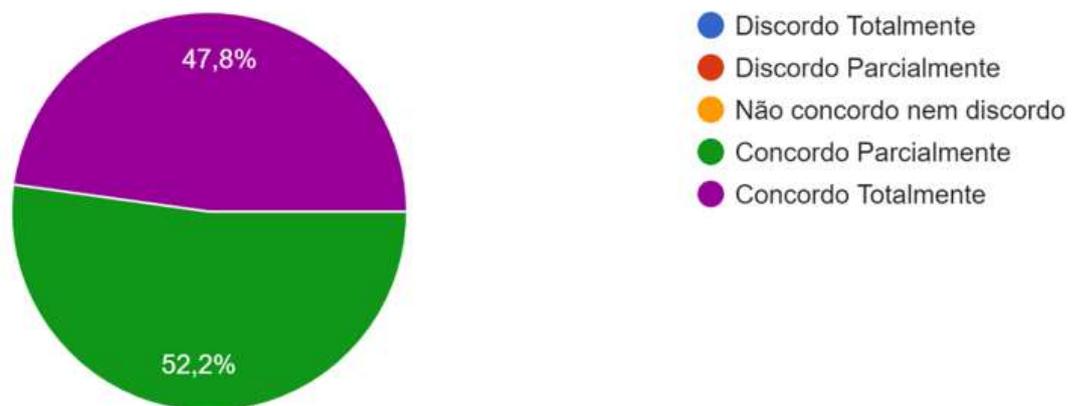
Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

A questão “O envelhecimento e a exclusão social estão diretamente relacionados” foi inserida com o objetivo de perceber se para as chefias das IPSS de Viana e Braga o envelhecimento e a exclusão social possuem uma relação entre ambos. Isto porque segundo Zimmerman (2000, citado por

Vieira, 2015), o facto de ficarmos mais velhos e com mais incapacidades, leva à perda de algum valor social, isto é, o nosso papel na sociedade começa a perder destaque em vários aspetos como, a nossa participação social. O idoso torna-se ainda mais vulnerável à exclusão social, pela condição de reformado, sem qualquer tipo de relação com os colegas e o trabalho, pelo decréscimo de autonomia físicas e funcional, pelo isolamento em relação à família e ainda pelas adversidades da adaptação às novas tecnologias (CF. Martins e Santos, 2008, citado por Vieira, 2015). As respostas obtidas permitiram chegar à conclusão de que os inquiridos mostraram indecisão, uma vez que a percentagem de respostas dividida entre 2 opções foi maior. Sendo que 47,8% responderam que concordam totalmente com a relação direta entre os dois de envelhecimento e exclusão social e 52,2% concordam parcialmente (gráfico 14).

Gráfico 14 - Perceção da relação entre envelhecimento e exclusão social

O envelhecimento e a exclusão social estão diretamente relacionados.



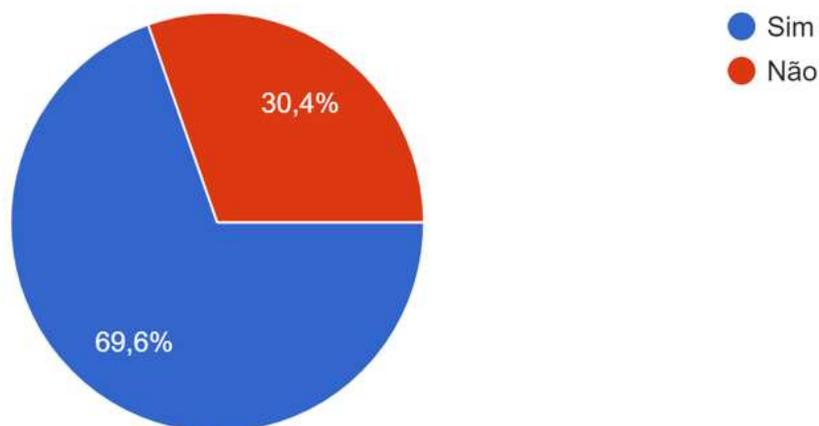
Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Com a pergunta "Conhece alguma IPSS que atue no campo da inclusão social?" o objetivo era analisar se os inquiridos tinham conhecimentos de instituições que trabalhassem no âmbito da inclusão social. A conclusão que foi possível retirar é que 69,6% conhecem IPSS que atuam no campo da inclusão social e 30,4% não conhecem nenhuma instituição (gráfico 15). Na questão seguinte era pedido para identificar quais as instituições que conheciam que trabalhassem no campo da inclusão social, obtendo apenas 15 respostas nesta pergunta, grande parte dos inquiridos referiram o nome da instituição onde exercem funções, sendo que apenas 1 resposta

referiu que todas as IPSS do concelho de Ponte da Barca atuam no campo da inclusão social, os dados obtidos foram organizados na tabela 1.

Gráfico 15 - Instituições que atuam no campo da inclusão social

Conhece alguma IPSS que atue no campo da inclusão social?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Tabela 1 - IPSS que atuam no campo da inclusão social

IPSS que atuam no campo da inclusão social e envelhecimento ativo
Todas as IPSS do concelho de Ponte da Barca
Centro Social e Paroquial de Arcozelo
Santa Casa da Misericórdia de Amares
Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca
Valoriza
Centro de Solidariedade Social de Valdozende
Santa Casa da Misericórdia de Braga
Centro Social da Paróquia de Adaúfe
Centro Social Paroquial de S. Lázaro
Centro Paroquial e Social de Barroelas
Centro Social padre David
APACI
Lar Magalhães
Instituto Monsenhor Airosa
APCVC

Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

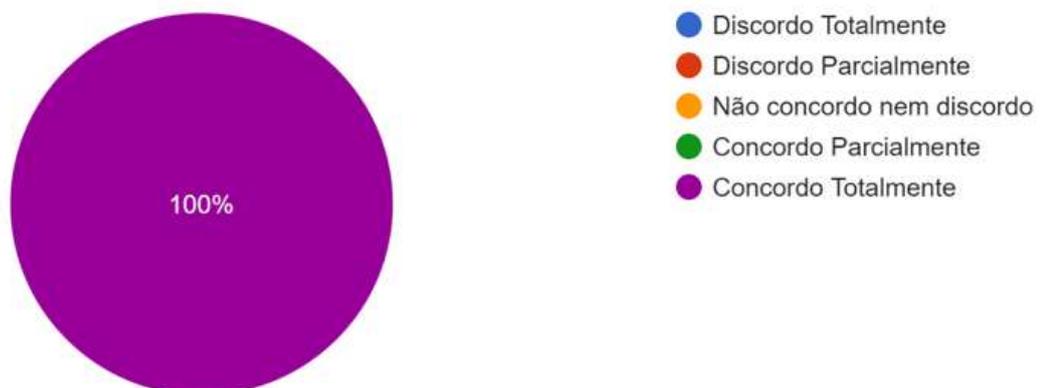
As perguntas seguintes do questionário tiveram como foco o envelhecimento ativo. Começando com a pergunta “Atividades que estimulem a interação entre as pessoas proporcionam melhorias no processo de envelhecimento ativo?”, as respostas obtidas foram unânimes sendo que todos os inquiridos concordam totalmente que existe uma relação positiva entre as atividades que estimulam a interação entre pessoas e o processo de envelhecimento ativo (gráfico 16).

A questão seguinte “As IPSS ajudam os seniores a melhorar as suas relações interpessoais.” obteve 82,6% das respostas que concordam totalmente com a afirmação e 17,4% concordam parcialmente com a mesma (gráfico 17).

A pergunta “Uma alimentação saudável ajuda no processo de envelhecimento ativo.” foi introduzida com o propósito de analisar se os inquiridos estabelecem uma relação entre a alimentação saudável e o envelhecimento ativo. 87% das respostas concordam totalmente com a afirmação de que a alimentação saudável tem um impacto positivo no envelhecimento ativo, enquanto que 13% dos inquiridos concordam parcialmente com a afirmação (gráfico 18). As respostas obtidas foram ao encontro do esperado uma vez que o estilo de vida adotado irá definir a qualidade do envelhecimento, desta forma a realização de uma alimentação adequada e o tempo gasto com atividades físicas, sociais e pessoais influenciam de forma positiva tanto o funcionamento físico como o funcionamento mental do indivíduo (Pereira, Oliveira & Oliveira, 2017).

Gráfico 16 - Relação entre atividades interpessoais e o envelhecimento ativo

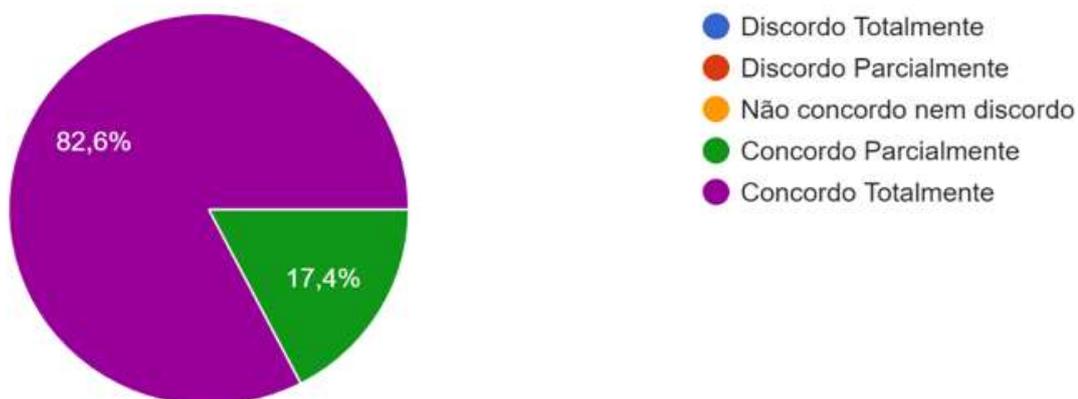
Atividades que estimulem a interação entre as pessoas proporcionam melhorias no processo de envelhecimento ativo?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Gráfico 17 - Perceção do impacto das IPSS nas relações interpessoais dos seniores

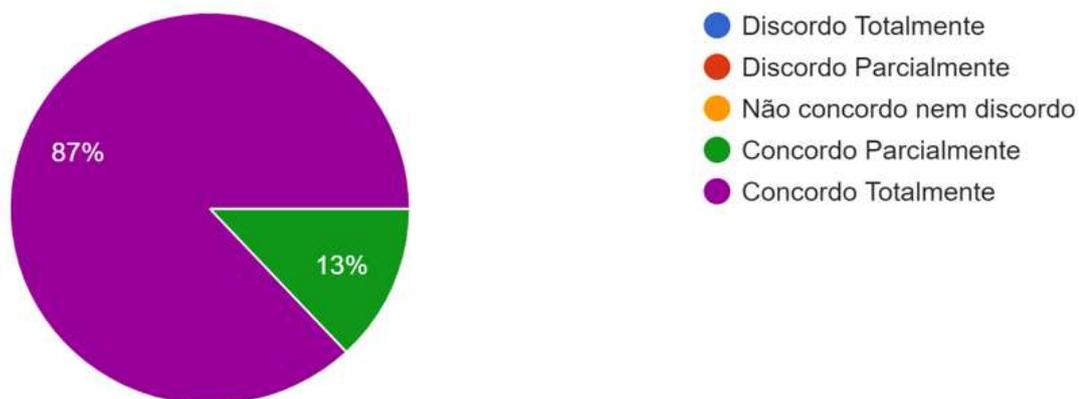
As IPSS ajudam os seniores a melhorar as suas relações interpessoais.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Gráfico 18 - Perceção da relação entre alimentação saudável e envelhecimento ativo

Uma alimentação saudável ajuda no processo de envelhecimento ativo.



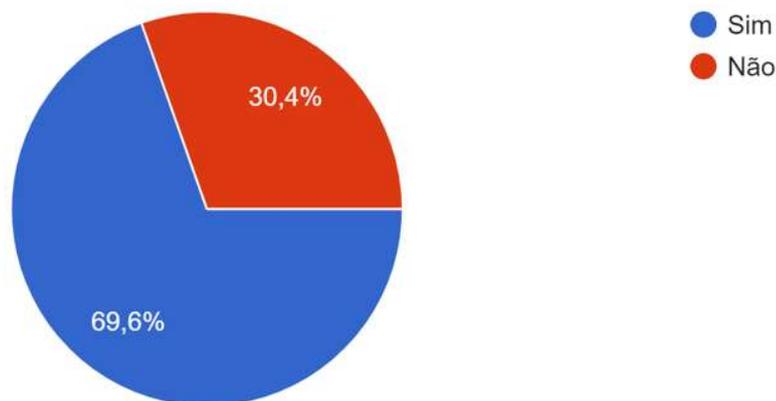
Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Com o objetivo de ficar a conhecer se os inquiridos conseguiam identificar instituições que atuem no âmbito da inclusão social e do envelhecimento ativo, foi introduzida a questão “Conhece alguma IPSS que atue no campo da inclusão social e envelhecimento ativo?”. Com as respostas

obtidas foi possível analisar que 69,6% dos inquiridos conhecem IPSS que atuam no campo da inclusão social e envelhecimento ativo, no lado oposto temos 30,4% dos inquiridos que não conhecem qualquer instituição deste campo de atuação (gráfico 19). Na questão seguinte era pedido para identificar quais as instituições que conheciam que trabalhassem no campo da inclusão social e do envelhecimento ativo. À imagem do que aconteceu anteriormente foram obtidas apenas 15 respostas nesta pergunta, sendo que grande parte dos inquiridos referiram o nome da instituição onde exercem funções e apenas 1 das respostas referiu que todas as IPSS do concelho de Ponte da Barca atuam e promovem a inclusão social e do envelhecimento ativo, os dados obtidos foram organizados na tabela 2.

Gráfico 19 - Instituições que atuam no campo da inclusão social e envelhecimento ativo

Conhece alguma IPSS que atue no campo da inclusão social e envelhecimento ativo?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Tabela 2 - IPSS que atuam no campo da inclusão social e envelhecimento ativo

IPSS que atuam no campo da inclusão social e envelhecimento ativo
Todas as IPSS do concelho de Ponte da Barca
Centro Social e Paroquial de Arcozelo
Santa Casa da Misericórdia de Amares
Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca
Valoriza
Centro de Solidariedade Social de Valdozende
Santa Casa da Misericórdia de Braga
Centro Social da Paróquia de Adaúfe
Centro Social Paroquial de S. Lázaro
Centro Paroquial e Social de Barroelas
Centro Social padre David
APACI
Lar Magalhães
Instituto Monsenhor Airosa
APCVC

Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

3. Questões de sensibilidade sobre os problemas nas sociedades

Nesta parte do questionário o objetivo era tentar entender quais os problemas sociais que as direções das IPSS viam como prioritários de resolver. A abordagem CE (choice experimental) é vantajosa para entender os múltiplos trade-offs dos entrevistados entre uma variedade de atributos, uma vez que revela os atributos mais influentes nas decisões a tomar. (Leitham, McQuaid, & Nelson, 2000).

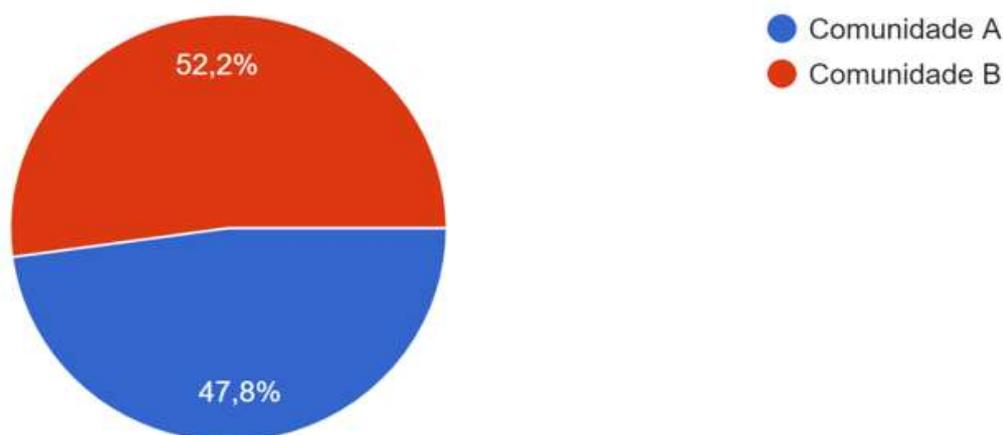
Para isso foram introduzidas perguntas onde existem 2 comunidades hipotéticas, cada um delas com problemas sociais resolvidos e outros presentes. Era então pedido que os inquiridos selecionassem 1 das comunidades, que no seu entendimento tem o melhor desenvolvimento. Vale realçar que em todas as comunidades presentes existe pelo menos 1 problema social, ou seja, nenhuma comunidade é isenta de desigualdades o que significa que a escolha de uma comunidade vai deixar a outra com problemas presentes. Este tipo de questões torna-se importante uma vez que se aproxima da realidade, visto que em todos os tipos de comunidade existem problemas sociais e como tal nem sempre é possível erradicar todos as desigualdades existentes.

Na primeira questão a comunidade A tem 60% dos idosos a trabalhar em atividades voluntárias, 80% dos idosos foram vistos por um médico 2 ou mais vezes por ano e 20% dos idosos fizeram investimentos acima de 5 mil euros na comunidade. Na comunidade B, por sua vez, 70% dos idosos foram 3 ou mais vezes a espaços culturais ao longo do ano e 80% dos idosos foram vistos por um médico 2 ou mais vezes por ano.

Os resultados obtidos foram extremamente divididos, uma vez que 47,8% dos inquiridos respondeu que a comunidade A é a que tem melhor desenvolvimento, enquanto que 52,2% respondeu que a comunidade B é a que possuiu melhor desenvolvimento. Isto significa que para os inquiridos que escolheram a comunidade A consideraram mais importante que os idosos trabalhem em atividades voluntárias, que recebam cuidados médicos em longo do ano e que possam investir na comunidade onde se inserem. Por outro lado, quem escolheu a comunidade B julga que a comunidade com melhor desenvolvimento é aquela em que os idosos visitem espaços culturais no decorrer do ano e que recebem cuidados médicos ao longo do ano.

Gráfico 20 - Comunidade com melhor desenvolvimento

Qual a comunidade com melhor desenvolvimento?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Características da Comunidade A: pelos menos 60% dos idosos estão a trabalhar em atividade voluntárias, menos de 70% dos idosos foram 3 ou mais vezes a espaços culturais ao longo do ano, 80% dos idosos foram vistos por um médico 2 ou mais vezes por ano, 20% dos idosos fizeram investimentos acima de 5 mil euros na comunidade.

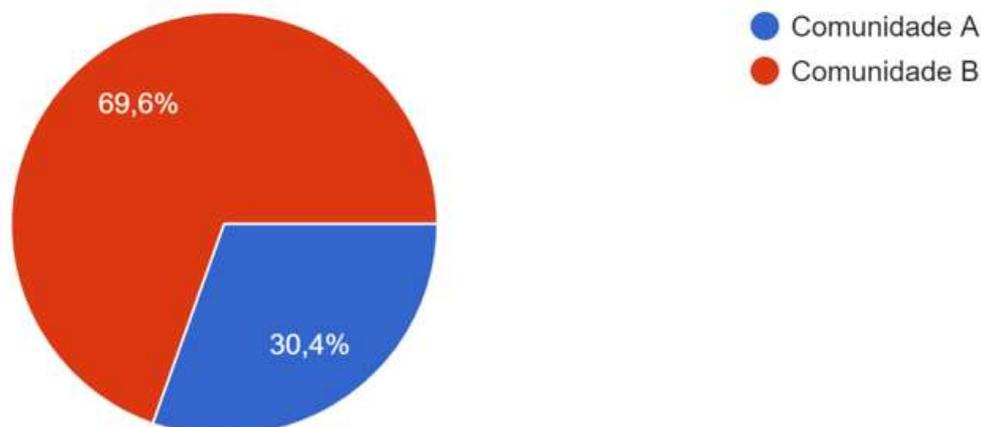
Caraterísticas da Comunidade B: menos de 60% dos idosos estão a trabalhar em atividade voluntárias, 70% dos idosos foram 3 ou mais vezes a espaços culturais ao longo do ano, 80% dos idosos foram vistos por um médico 2 ou mais vezes por ano, menos de 20% dos idosos fizeram investimentos acima de 5 mil euros na comunidade.

Na segunda questão na comunidade A 70% dos idosos foram 3 ou mais vezes a espaços culturais ao longo do ano e 20% dos idosos fizeram investimentos acima de 5 mil euros na comunidade. Em contrapartida na Comunidade B 60% dos idosos estão a trabalhar em atividade voluntárias e 80% dos idosos foram vistos por um médico 2 ou mais vezes por ano.

Os resultados obtidos nesta questão foram mais unânimes, uma vez que 30,4% dos inquiridos respondeu que a comunidade A é a que possuiu melhor desenvolvimento e 69,9% afirmou ser a comunidade B com melhor desenvolvimento. Quer dizer que os inquiridos que escolheram a comunidade A dão prioridade à visita de espaços culturais no decorrer do ano e ao investimento na comunidade por parte dos idosos. Enquanto que quem escolheu a comunidade B considera mais importante o envolvimento dos idosos em atividades voluntárias e que os idosos recebam cuidados médicos ao longo do ano.

Gráfico 21 - Comunidade com melhor desenvolvimento

Qual a comunidade com melhor desenvolvimento?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Caraterísticas da Comunidade A: menos de 60% dos idosos estão a trabalhar em atividade voluntárias, pelo menos 70% dos idosos foram 3 ou mais vezes a espaços culturais ao longo do ano, menos de 80% dos idosos foram vistos por um médico 2 ou mais vezes por ano, 20% dos idosos fizeram investimentos acima de 5 mil euros na comunidade.

Caraterísticas da Comunidade B: pelo menos 60% dos idosos estão a trabalhar em atividade voluntárias, menos de 70% dos idosos foram 3 ou mais vezes a espaços culturais ao longo do ano, 80% dos idosos foram vistos por um médico 2 ou mais vezes por ano, menos de 20% dos idosos fizeram investimentos acima de 5 mil euros na comunidade.

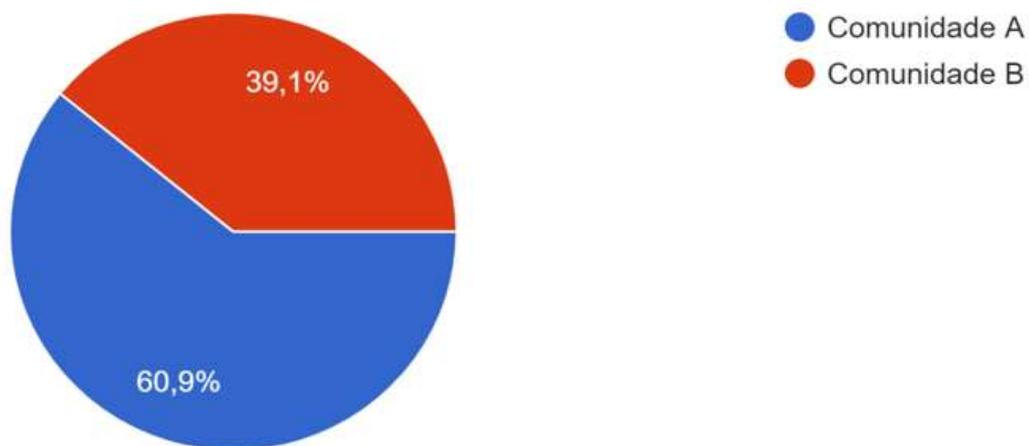
Na terceira questão é apresentado que na comunidade A um cidadão com uma orientação sexual diferente da maioria deve ter direito ao voto e um cidadão com ausência de algum membro deve trabalhar, enquanto que uma pessoa que vive na rua não deve ser vista como um cidadão e um cidadão de outra etnia não deve ter direito a subsídio de desemprego. Em oposição, na comunidade B, uma pessoa que vive na rua deve ser vista como um cidadão e um cidadão de outra etnia deve ter direito a subsídio de desemprego, em contrapartida um cidadão com uma orientação sexual diferente da maioria não deve ter direito ao voto e um cidadão com ausência de algum membro não deve trabalhar. Para esta questão 60,9% dos inquiridos escolheu a comunidade A como a que apresentava maior desenvolvimento, enquanto que 39,1% das respostas mostrou que consideravam a comunidade B como a que tinha melhor desenvolvimento.

Isto significa que quem selecionou a comunidade A dá prioridade ao direito de voto por parte de todos os cidadãos, assim como o ingresso no mercado de trabalho para cidadãos com a falta de

algum membro para a obtenção de uma comunidade mais desenvolvida. Por outro lado, os inquiridos que optaram pela comunidade B acham que para uma comunidade com maior desenvolvimento uma pessoa que vive na rua deve ser vista como cidadão, ao mesmo tempo que um cidadão de outra etnia deve ter direito ao subsídio de desemprego.

Gráfico 22 - Comunidade com melhor desenvolvimento

Qual a comunidade com melhor desenvolvimento?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Características da Comunidade A: um cidadão com uma orientação sexual diferente da maioria deve ter direito ao voto, um cidadão com ausência de algum membro deve trabalhar, uma pessoa que vive na rua não deve ser vista como um cidadão, um cidadão de outra etnia não deve ter direito a subsídio de desemprego.

Caraterísticas da Comunidade B: um cidadão com uma orientação sexual diferente da maioria não deve ter direito ao voto, um cidadão com ausência de algum membro não deve trabalhar, uma pessoa que vive na rua deve ser vista como um cidadão, um cidadão de outra etnia deve ter direito a subsídio de desemprego.

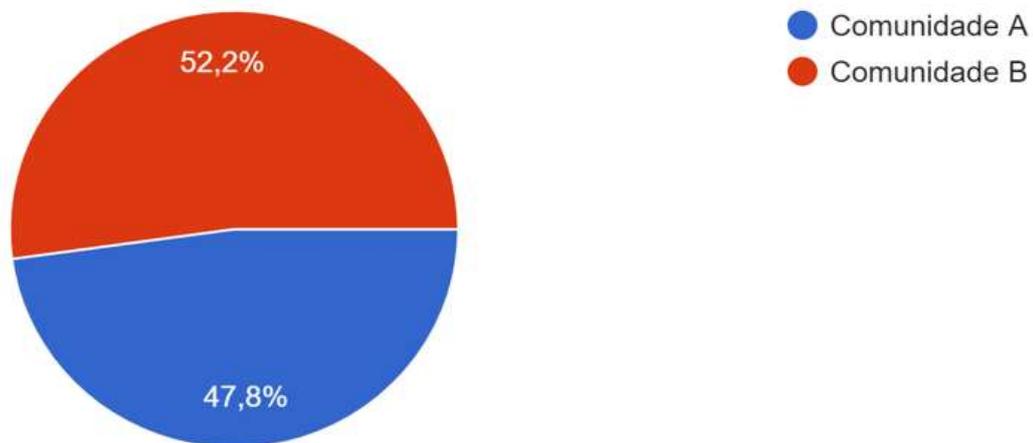
Na quarta e última questão a comunidade A é caracterizada por considerar cidadão uma pessoa que vive na rua e considerar que um cidadão de outra etnia deve ter direito a subsídio de desemprego. Enquanto que um cidadão com uma orientação sexual diferente da maioria não deve ter direito ao voto e um cidadão com ausência de algum membro não deve trabalhar. Na comunidade B um cidadão com uma orientação sexual diferente da maioria deve ter direito a votar e um cidadão de outra etnia tem

direito a subsídio de desemprego. Ao passo que um cidadão com ausência de algum membro não deve trabalhar e uma pessoa que vive na rua não deve ser vista como um cidadão.

Os resultados obtidos nesta questão foram equilibrados, uma vez que 47,8% indicaram a comunidade A como a comunidade com melhor desenvolvimento e 52,2% dos inquiridos afirmaram ser a comunidade B com mais desenvolvimento. Ou seja, as pessoas que optaram pela comunidade A estão a dar prioridade a uma pessoa que vive na rua deva ser vista como cidadão e a que um cidadão de outra etnia deva ter direito ao subsídio de desemprego para a obtenção de uma comunidade com maior desenvolvimento. Por outro lado, os inquiridos que dizem que a comunidade B é a que tem maior desenvolvimento dão prioridade ao direito de voto por parte de todos e a obtenção do subsídio de desemprego por parte de um cidadão de outra etnia.

Gráfico 23 - Comunidade com melhor desenvolvimento

Qual a comunidade com melhor desenvolvimento?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados recolhidos no inquérito por questionário

Caraterísticas da Comunidade A: um cidadão com uma orientação sexual diferente da maioria não deve ter direito ao voto, um cidadão com ausência de algum membro não deve trabalhar, uma pessoa que vive na rua deve ser vista como um cidadão, um cidadão de outra etnia deve ter direito a subsídio de desemprego.

Caraterísticas da Comunidade B: um cidadão com uma orientação sexual diferente da maioria deve ter direito ao voto, um cidadão com ausência de algum membro não deve trabalhar, uma pessoa que vive na rua não deve ser vista como um cidadão, um cidadão de outra etnia deve ter direito a subsídio de desemprego.

Segundo Caeiro (2008) as IPSS têm por objetivo dar expressão à solidariedade e justiça social, no intuito da prestação de serviços, que vão desde o apoio a crianças e jovens, à integração sócia e

comunitária, à proteção da saúde, educação e formação profissional dos cidadãos e à resolução de problemas habitacionais dos cidadãos. Podemos assim retirar como conclusão que os resultados das questões do questionário vão ao encontro do previsto e permite corroborar as hipóteses de estudo, tais como o papel fundamental das IPSS na promoção da inclusão e mitigação da exclusão social, o desempenho de funções importantes na estimulação do envelhecimento ativo e o papel de potencializador do desenvolvimento local, uma vez que se procurou perceber a importância das IPSS no desenvolvimento local, assim como na promoção da inclusão social e do envelhecimento ativo. Os serviços que as IPSS prestam são adequados para dar resposta a certas carências da população, uma vez que não conseguem atender a todos problemas da população, permitindo que ocorra desenvolvimento a nível local, o que se traduz numa melhoria da qualidade de vida, e que passa por estimular o processo de inclusão no seio da sociedade e de favorecer um envelhecimento de forma ativa da população idosa.

4.2 Relação entre os Resultados Obtidos e as Temáticas em Estudo

Resta relacionar as perguntas de partida desta dissertação “Qual a importância das IPSS para o desenvolvimento local?” e “Qual o papel das IPSS na promoção da inclusão social e do envelhecimento ativo?” com os resultados obtidos. O inquérito por questionário foi direcionado às direções das IPSS dos distritos de Braga e Viana do Castelo. Assim sendo, os dados obtidos não são generalizáveis a todas as IPSS do país, uma vez que neste estudo só estão contempladas as IPSS do Alto Minho.

Um dos principais pontos possível de retirar prende-se com a inclusão social. Lustosa (2001) considera que a pobreza e a exclusão social estão intrinsecamente ligados, nesta linha as IPSS têm um papel fundamental na promoção da inclusão, assim como na mitigação da exclusão social. Através de práticas direcionadas para a inclusão social, tal como o convívio diário proporcionado pelas mesmas, as instituições particulares de solidariedade social (IPSS) tornam-se um dos principais promotores da inclusão tanto a nível local como posteriormente a nível nacional. Sendo um dos maiores problemas da sociedade contemporânea, as IPSS são um aliado de peso na ajuda ao combate à exclusão e à promoção da inclusão social.

Outro facto relevante de analisar é o tema do envelhecimento ativo. Uma vez que Portugal é um país envelhecido, envelhecer com dignidade e ativamente torna-se um tema de elevada importância. Segundo Almeida et al (2010), as atividades mostram-se como favorecedoras da melhoria

da qualidade de vida dos participantes. Assim sendo as IPSS desempenham funções importantes na estimulação do envelhecimento ativo, uma vez que realizam atividade que estimulam a interação entre pessoas e proporcionam o convívio diário entre elas. Tudo isto ajuda os seniores a melhorar as suas relações interpessoais e estimulam cognitivamente. Para além disso ajudam a manter uma alimentação saudável e a proporcionar atividades físicas, fatores importantes para o estímulo a nível físico. Todas estas funções e valências são mais valias no processo do envelhecimento ativo.

Portugal acompanha hoje passo a passo as constantes mudanças do mundo moderno, sendo que um dos problemas atuais é a desertificação do interior e das zonas rurais. Assim sendo é importante dinamizar atividade local nestas zonas com a finalidade de atrair população para fixar, o que por sua vez irá proporcionar um maior desenvolvimento local a todos os níveis e que se alcance um país sem assimetrias.

Assim tendo em conta o papel que as IPSS desempenham nas áreas da inclusão social e no âmbito do envelhecimento ativo, estas instituições tornam-se uma ferramenta valiosa para a comunidade onde se situam. Podemos então afirmar que ao nível do desenvolvimento local as IPSS são entidades com elevado destaque, uma vez que criam valor social, ajudam a mitigar os problemas sociais emergentes e desenvolvem o local onde se inserem. Por outro lado, a criação destas instituições gera também emprego nas comunidades, com a criação de postos de trabalho para desenvolvimento das atividades destas organizações gerando-se deste modo uma redução do desemprego local, tal como descreve Cabugueira (2000).

4.3 Limitações do Estudo

Ao longo da realização desta dissertação de mestrado enfrentei algumas dificuldades. Em primeiro lugar a recolha de dados foi difícil devido à baixa taxa de respostas ao inquérito. O que proporcionou 23 inquéritos respondidos por parte das IPSS em 4 meses, sendo que foi necessário entrar em contacto com as IPSS semanalmente, de modo a entenderem a urgência da recolha.

Em segundo lugar, foi notória uma certa pressa nas respostas dadas a algumas questões. Por exemplo, em uma parte do questionário todos os inquiridos referiram que as instituições onde prestam serviços contribuem para a promoção da inclusão social e do envelhecimento ativo, mas nas questões onde era pedido para assinalar se conheciam e posteriormente escrever o nome de instituições que atuassem no ramo da inclusão social e envelhecimento ativo, muitos optaram por não responder ou

assinalar que não conheciam nenhuma instituição a prestar serviços neste campo de atuação. Isto demonstra alguma indisponibilidade para responder a todo o questionário de forma coerente.

Por fim, outra limitação prende-se com o facto do questionário utilizado e do estudo efetuado serem destinados a técnicos e chefias das IPSS, uma vez que capta a opinião deste público-alvo. Assim sendo, futuramente um estudo a abordar as opiniões das instituições e restantes colaboradores talvez fizesse sentido do ponto de vista de analisar e confrontar os dados obtidos.

5. Considerações Finais

Como verificado, temos 3 conceitos-chaves, desenvolvimento local, a inclusão social e o envelhecimento ativo.

A inclusão social é um dos conceitos-chave deste projeto. De um modo geral, podemos definir inclusão social como sendo o processo através do qual a sociedade se adapta de forma a melhor acolher novos e diferentes indivíduos no seu seio. O envelhecimento populacional é um fenómeno que se tem tornando cada vez mais presente por todo o mundo, assim sendo envelhecer bem é um objetivo a atingir. Ou seja, envelhecer de forma a fazer com a pessoa continue a sentir com valor e a fazer parte da sociedade é algo que se tem de alcançar.

Assim sendo temos que as IPSS possuem um papel de elevada importância e de extremo destaque no campo do desenvolvimento local, da inclusão social e do envelhecimento ativo. Isto porque estas instituições têm na sua génese responder a problemas da sociedade, mas mais importante é perceber que estas instituições alteram o panorama social onde se situam. Isto porque as IPSS através das diferentes valências respondem ao problema da inclusão social, evitando a exclusão social e os problemas que daí advêm, ajudando a ter uma comunidade mais unida e mais coesa.

Mais através de diferentes atividades estas instituições também proporcionam o envelhecimento ativo, fazendo com que o idoso tenha valor social para a sociedade e fazendo com a pessoa idosa se sinta útil e tenha uma razão para continuar a apreciar a vida. Juntando a importância das IPSS na inclusão social e no envelhecimento ativo, chegamos rapidamente à conclusão que estas instituições são uma mais valia para a comunidade onde se inserem. Porque criam valor social e desenvolvem o local onde se inserem, através da inclusão social previnem conflitos vindouros e assim temos uma comunidade coesa e mais produtiva. E através da promoção do envelhecimento ativo temos idosos mais felizes e dinâmicos, o que se reflete em melhor qualidade de vida e até serviços que os próprios idosos realizam e que ajudam a comunidade a crescer.

Embora as IPSS sejam instituições sem fins lucrativos e o seu objetivo seja dar resposta a necessidades sociais, pode ocorrer que as prioridades de algumas, por vezes, quer pela sua função principal quer pela sua ação, não estejam focadas para a promoção da inclusão social ou o envelhecimento ativo. Mas tendo em conta toda a pesquisa e os resultados obtidos na investigação no decorrer desta dissertação, chego à conclusão que as IPSS têm um papel fundamental no

desenvolvimento local, tanto a nível económico, com na criação de emprego nas comunidades, como a nível social, através do combate aos problemas da sociedade.

No que toca às políticas sociais relacionadas com o envelhecimento, existe ainda espaço para mudanças e melhoramentos, no sentido em que o Estado tem de garantir uma rede de serviços para assegurar as necessidades aos seniores. Isto porque observa-se cada vez mais um envelhecimento da população, o que se traduz numa maior procura pelas instituições que prestam apoio aos idosos. Assim sendo a proliferação destas instituições tem de acontecer, uma vez que as IPSS além do apoio direto às necessidades dos idosos, ajudam também ao nível da inclusão social, envelhecimento ativo e desenvolvimento local.

6. Bibliografia:

- Almeida, E. A. D., Madeira, G. D., Arantes, P. M. M., & Alencar, M. A. (2010). Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13, 435-443.
- de Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (1995). *A investigação nas ciências sociais*.
- Almeida, M. F. (2007, January). Envelhecimento: activo? Bem sucedido? Saudável? Possíveis coordenadas de análise.... In *Forum Sociológico. Série II* (No. 17, pp. 17-24). CESNOVA.
- Bilbao, Á. (2018). Cuide do Seu Cérebro. Planeta.
- Bilhastre, T. (2008). Educação Alimentar: Estudo de Caso de um Agrupamento de Escolas do 1º ciclo. *Faculdade de Motricidade Humana: Universidade Técnica de Lisboa*.
- Cabugueira, A. C. C. M. (2000). Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local. Análise de alguns aspectos de política económica regional. *Gestão e Desenvolvimento*, (9), 103-136.
- Capucha, L. (2005). Envelhecimento e políticas sociais: novos desafios aos sistemas de protecção: protecção contra o "risco de velhice": que risco?. *Sociologia*, 337-348.
- Castel, R. (2006). Classes sociais, desigualdades sociais, exclusão social. *Conceitos e dimensões da pobreza e da exclusão social: uma abordagem transnacional*. Ijuí: Ed. Unijuí, 63-77.
- Coelho, L. A. M. B. (2008). *Associativismo e Desenvolvimento Local: o caso de Ribeira de Pena* (Master's thesis).
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas*. Leya.
- EUROPEIAS, C. D. C. (2003). Comunicação da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social e ao Comité das Regiões. *Defesa Europeia-Questões ligadas à indústria e ao mercado. Para uma política comunitária em matéria de equipamento de defesa*. [Em linha]. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do>.
- Faleiros, V. D. P. (2006, July). Inclusão social e cidadania. In *32ª International Conference on Social Welfare*. Brasília.

- Franco, R. C., Sokolowski, S. W., Hairel, E. M., & Salamon, L. M. (2005). The Portuguese nonprofit sector in comparative perspective. *Universidade Católica Portuguesa/Johns Hopkins University* (http://www.jhu.edu/%7Ecnp/pdf/Portuga_Nat_Rpt.pdf).
- Guillemard, A. M., Ch, M., & Vertauteren, R. (1991). La retraite en mutation. *Editions FEN-Recherche*.
- Guerra, I., Elias, S., & Carmona, M. J. (2002). *Fundamentos e processos de uma sociologia de acção: o planeamento em ciências sociais*.
- Lei de Bases da Economia Social. (2013). Lei n.º 30/2013 de 8 de maio. Diário da República. 1.ª Série. N.º 88.
- Leitham, S., McQuaid, R. W., & Nelson, J. D. (2000). The influence of transport on industrial location choice: a stated preference experiment. *Transportation Research Part A: Policy and Practice*, 34(7), 515-535.
- Lenoir, R. (1974). *Les Exclus: un français sur dix*. Seuil, Paris.
- Lesbaupin, I. (2001). Poder local x exclusão social: a experiência das prefeituras democráticas no Brasil. In *Poder local x exclusão social: a experiência das prefeituras democráticas no Brasil* (pp. 102-102).
- Martins, R. M. (2006). Envelhecimento e políticas sociais. *Millenium*, 126-140.
- Sasaki, R. K. (1997). *Inclusão: construindo uma sociedade para todos* (Vol. 174). Rio de Janeiro: Wva.
- Parente, C., Santos, M., Chaves, R. R., & Costa, D. (2011). Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição.
- Payne, S. L. B. (2014). *The art of asking questions: Studies in public opinion*, 3 (Vol. 451). Princeton University Press.
- de Lourenço Pereira, D. S., de Oliveira, A. S., & de Oliveira, R. E. M. (2017). Avaliação do perfil de estilo de vida de usuários que praticam exercício físico regular comparado a usuários sedentários inseridos em uma estratégia de saúde da família–região sudeste do Brasil. *Revista de APS*, 20(1).

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais: Gradiva. Lisboa, Portugal.*
- Ribeiro, O., & Paúl, C. (2011). *Manual de envelhecimento activo. Lisboa: Lidel.*
- ROBINSON, Peter (2000), Employment and social inclusion, in Askonas, Peter; Stewart, Angus (Eds.), *Social inclusion – possibilities and tensions*, Basingstoke, Palgrave, 153-168
- Souza, M. M. (2010). A PROXÊMICA E A EXCLUSÃO SOCIALPROXEMICS AND SOCIAL EXCLUSION. *PerCursos, 10(2)*, 14-22.
- Quintão, C. (2011). *O Terceiro Sector e a sua renovação em Portugal: uma abordagem preliminar.*
- Vieira, C. D. S. (2015). *Atividades/interação dos idosos institucionalizados com a comunidade* (Bachelor's thesis, [sn]).

7. Anexos:

Anexo 1: Questionário sobre a importância das IPSS para o desenvolvimento local

A importância das IPSS para o desenvolvimento local

Sou estudante do 2º ano do mestrado em Economia Social, da Universidade do Minho. Este questionário está a ser realizado no âmbito da minha dissertação de mestrado e tem como finalidade a pesquisa. O estudo baseia-se nas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e na importância que estas têm no desenvolvimento local, na forma como influenciam a inclusão social e o envelhecimento ativo. A inclusão social é um tema que tem ganho progressivamente espaço na sociedade e sobre o qual cada vez mais se debate. Enquanto que o envelhecimento ativo segue na mesma linha de importância, uma vez que a população sénior no nosso país é cada vez maior, envelhecer bem torna-se uma necessidade.

As respostas serão anónimas e apenas utilizadas para fins académicos.

Agradeço a sua colaboração!

Informações Pessoais

Esta secção pretende dar a conhecer ao estudante o perfil dos inquiridos.

Sexo *

- Masculino
- Femenino

Idade *

- 10-20
- 21-30
- 31-40
- 41-50
- 51-60
- Idade igual ao superior a 61 anos

Habilitações Literárias *

- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Ensino Secundário
- Ensino Superior

Estado Civil *

- Casado
- Solteiro
- Divorciado
- Viúvo
- União de facto

Sensibilidade para a importância das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

Responda às seguintes questões, tendo em conta o seu conhecimento.

Estou consciente do que significa a inclusão social e a exclusão social? *

- Sim
- Não

O envelhecimento ativo é algo com que nos devemos preocupar. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

As IPSS ajudam no combate da exclusão social. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

As IPSS são um meio para promoção da inclusão social. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

É importante para os clientes as práticas de inclusão social nas instituições. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

O envelhecimento e a exclusão social estão diretamente relacionados. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

Conhece alguma IPSS que atue no campo da inclusão social? *

- Sim
- Não

Se sim, quais?

A sua resposta _____

Atividades que estimulem a interação entre as pessoas proporcionam melhorias no processo de envelhecimento ativo? *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

As IPSS ajudam os seniores a melhorar as suas relações interpessoais. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

Uma alimentação saudável ajuda no processo de envelhecimento ativo. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

Conhece alguma IPSS que atue no campo da inclusão social e envelhecimento ativo? *

- Sim
- Não

Se sim, quais?

A sua resposta

Entre os seguintes pares de comunidades apresentadas, escolha a que considere mais correta no seu ponto de vista.

Qual a comunidade com melhor desenvolvimento? *

	Comunidade A	Comunidade B
60% dos idosos estão a trabalhar em atividade voluntárias	Sim	Não
70% dos idosos foram 3 ou mais vezes a espaços culturais ao longo do ano	Não	Sim
80% dos idosos foram vistos por um médico 2 ou mais vezes por ano	Sim	Sim
20% dos idosos fizeram investimentos acima de 5 mil euros na comunidade	Sim	Não

- Comunidade A
- Comunidade B

Qual a comunidade com melhor desenvolvimento? *

	Comunidade A	Comunidade B
60% dos idosos estão a trabalhar em atividade voluntárias	Não	Sim
70% dos idosos foram 3 ou mais vezes a espaços culturais ao longo do ano	Sim	Não
80% dos idosos foram vistos por um médico 2 ou mais vezes por ano	Não	Sim
20% dos idosos fizeram investimentos acima de 5 mil euros na comunidade	Sim	Não

Comunidade A

Comunidade B

Qual a comunidade mais inclusiva? *

	Comunidade A	Comunidade B
Um cidadão com uma orientação sexual diferente da maioria deve votar?	Sim	Não
Um cidadão com ausência de algum membro deve trabalhar?	Sim	Não
Uma pessoa que vive na rua deve ser vista como um cidadão?	Não	Sim
Um cidadão de outra etnia deve ter direito a subsídio de desemprego?	Não	Sim

Comunidade A

Comunidade B

Qual a comunidade mais inclusiva? *

	Comunidade A	Comunidade B
Um cidadão com uma orientação Sexual diferente da maioria deve votar?	Não	Sim
Um cidadão com ausência de algum membro deve trabalhar?	Não	Não
Uma pessoa que vive na rua deve ser vista como um cidadão?	Sim	Não
Um cidadão de outra etnia deve ter direito a subsídio de desemprego?	Sim	Sim

Comunidade A

Comunidade B